

**"Onde  
o olhar  
se prende"  
na Junta  
de Espinho**

**Associação  
discute  
situação  
da nova  
Biblioteca**

**Bombeiros  
Espinhenses  
simulam  
acidente  
na obra  
da linha férrea**

Comunicado do PSD:

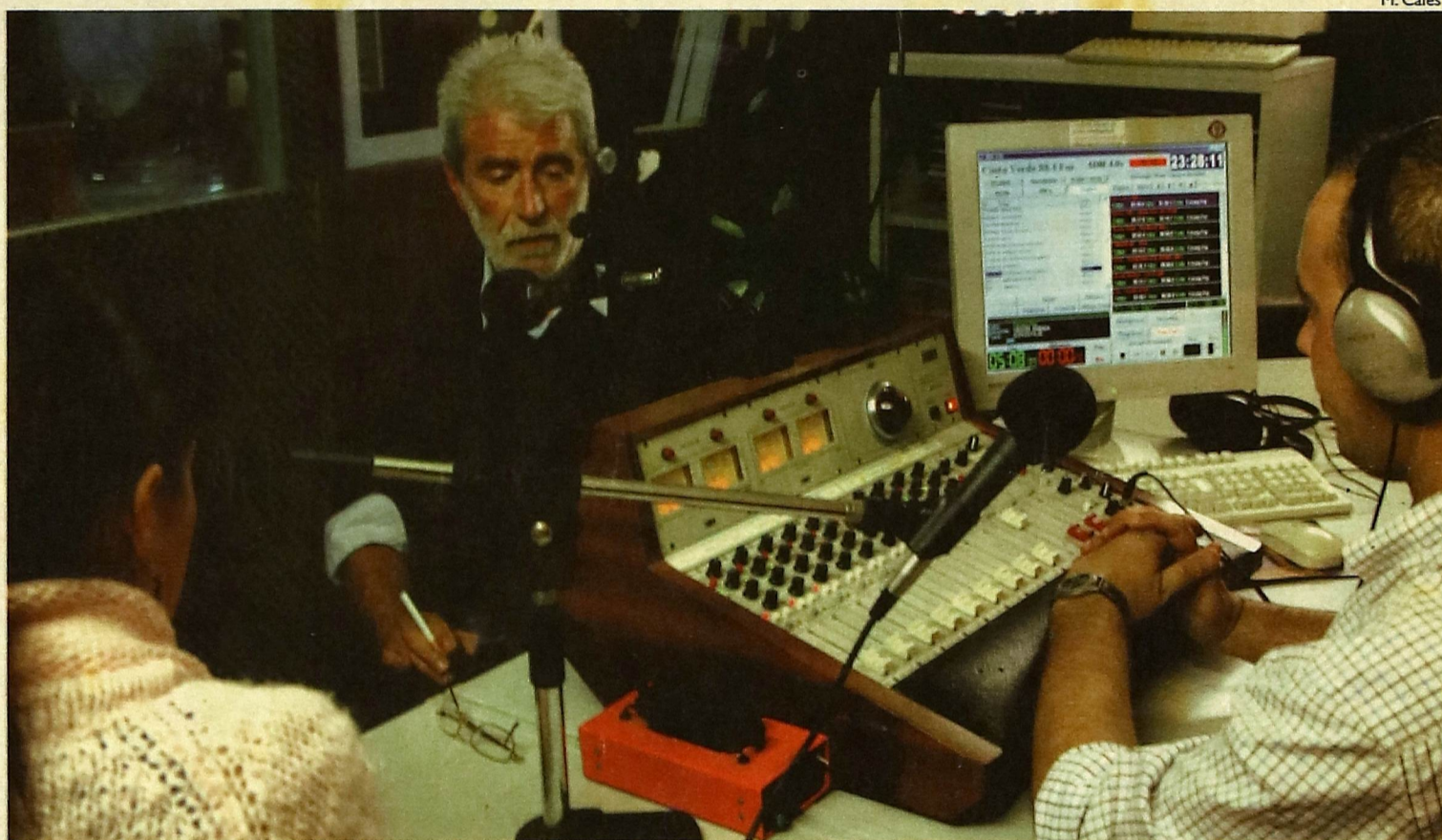
**"Presidente  
da Câmara  
engana os  
espinhenses"**

**Desemprego  
em Espinho  
acima  
da média  
de Aveiro**

**Cinanima 2004  
aposta  
nas escolas  
de formação**

Conversa a Três: Nova Democracia em Espinho decide-se hoje

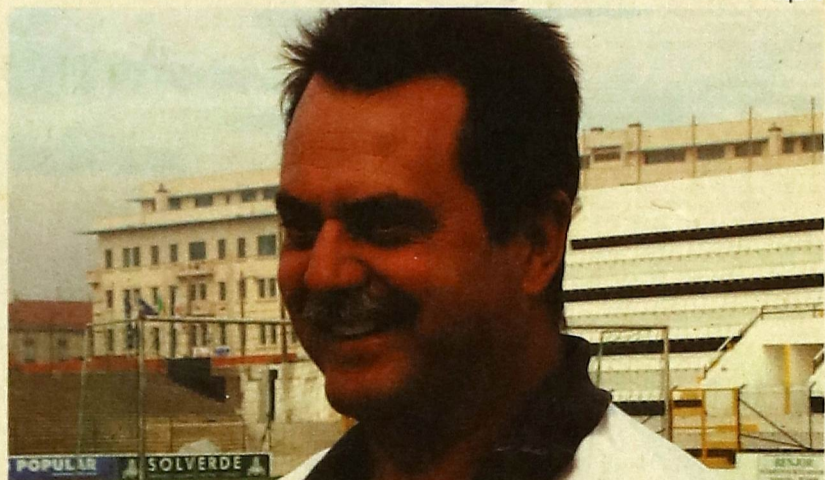
## Elpídio de Sousa já pensa em coligação com PS



M. Cales

**Maré** Desportiva

**Francisco Barão**  
acredita levar  
barco até ao fim



Arquivo

**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM  
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**

**engrenagem**  
SOLUÇÕES DE IMAGEM

www.engrenagem.net • geral@engrenagem.net

RUA 14 N.º 425 - APT. 290 • 4501-911 ESPINHO  
TELEFS.: 22 731 9374 / 22 731 9375 • 22 731 2633  
22 734 0208 • FAX: 22 731 3946 / 22 731 8780  
Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão  
Impressão Offset | Encadernação

**TIPOGRAFIA  
COMERCIAL**  
UMA EMPRESA ASSOCIADA



**EDITORIAL**

A selecção nacional de futebol está já a disputar o apuramento para o próximo campeonato do mundo de futebol, a realizar na Alemanha em 2006. Tristemente derrotados contra a Grécia na final do Euro 2004, os pupilos de Scolari, agora sem a companhia de Figo ou Rui Costa, empataram recentemente a duas bolas com a equipa do Lichenstein.

Foi realmente frustrante ver a nossa selecção permitir o empate perante uma equipa teoricamente mais fraca. Isto de o adversário ser teoricamente mais fraco, não significa que a vitória seja garantida. Para além do caso recente do jogo de apuramento para o mundial, não há português que não se lembre do sofrimento dos jogos do Euro 2004. O jogo inaugural foi um autêntico balde de água fria, mas as coisas acabaram por se compor com as vitórias seguintes, com as quais Portugal carimbou o passaporte para a final do campeonato. Ficou no entanto a sensação, ao longo do campeonato, que Portugal não era uma das melhores equipas, mas o factor casa, associado a uma onda nunca antes vista de apoio à selecção nacional, permitiu vencer as dificuldades iniciais e fez a equipa de todos nós levantar voo até à final. Curiosamente, voltámo-nos a "engasgar" com os gregos, e contra factos não há argumentos...perdemos duas vezes! Apesar do desaire, a população portuguesa não deixou de apoiar a selecção. As bandeiras que coloriram o país de norte a sul, ainda hoje podem ser vistas em muitas janelas e varandas. É certo que o seu número é muito inferior, quando comparado com o período de realização do Europeu, mas a verdade é que o espírito positivo que varreu Portugal ainda não esmoreceu. Pela primeira vez na história de Portugal pós 25 de Abril, os portugueses partilham entre si um profundo sentimento de orgulho nacional, apesar da crise económica que teima em não passar, os escândalos nos tribunais com o já célebre processo Casa Pia ou então mais recentemente com a "mudança" de governo.

Confesso que não sou grande adepto de futebol, mas também eu fiquei contagiado pelo espírito do Euro 2004. Gritei, saltei, festejei e lamentei-me com a derrota nacional. Vi jogos no meio de multidões, empunhando um cachecol verde e vermelho, gritando a cada passe da selecção das quinzenas. Este Euro 2004 pode ter até dado prejuízo económico a Portugal, mas conseguimos unir a população portuguesa como nunca. Todos estávamos a apoiar a selecção, e os resultados desse apoio apareceram, com a presença na final.

Se os jogos da selecção servirem para manter este orgulho em ser português, então venha daí a Rússia (hoje), pois nunca se tinha visto antes tanta gente a envergar orgulhosamente a bandeira nacional portuguesa, em chapéus e T-Shirt's. Tudo isto, três meses depois do Euro2004, mostrando que, apesar das contrariedades da vida, a esmagadora maioria de nós orgulha-se de Portugal e de ser português.

Carlos Alberto Faustino

**MaréViva**

DIRECTOR | CARLOS ALBERTO FAUSTINO  
CHEFE DE REDACÇÃO | PATRÍCIA FERNANDES  
REDACÇÃO | Andréia Novo, Diana Devezas, Elisa Silva, Marta Bigall, Pedro Jorge Silva  
FOTOS | M. Cales  
PUBLICIDADE | Eduardo Dias  
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
E-mail: mare.viva@iol.pt  
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358  
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA  
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356  
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268  
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares  
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76  
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

**Informações úteis****Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69  
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05  
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42  
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38  
Centro de Saúde - 22 733 40 20  
Hospital de Espinho - 22 733 11 30  
Piscinas Municipais - 22 733 58 68  
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79  
Repartição de Finanças - 22 734 07 50  
EDP (avarias) - 800 506 506

**Endereços na Internet**

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu  
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

**Farmácias de serviço**

4ª feira, 13 - Conceição; 5ª feira, 14 - Teixeira; 6ª feira, 15 - Santos; sábado, 16 - Paiva; domingo, 17 - Higiene; 2ª feira, 18 - Grande Farmácia; 3ª feira, 19 - Conceição.

No auditório do Centro Multimeios

# Meio Ambiente de Espinho em discussão

Elisa Silva

Durante cerca de três horas, discutiu-se o ambiente de Espinho e as causas mais problemáticas. Todos os presentes foram convidados a fazer um trabalho individual, no qual cada um apresentou a respectiva visão do futuro do Ambiente no Grande Porto, mais concretamente em 2010. De seguida, cada convidado identificou os três principais problemas ambientais da região, bem como as medidas necessárias para os resolver.

As propostas foram várias. A limpeza dos rios e ribeiras é uma das questões que mais preocupa os espinhenses. Exemplo é o caso da Lagoa de Paramos que no entender dos presentes é uma situação alarmante. Sensibilizar as pessoas para a utilização de transportes públicos, principalmente os não poluentes, bem como dar formação na área do ambiente nas escolas para evitar situações problemáticas no futuro e responsabilizar as pessoas pelo não cumprimento das leis foram outras questões apresentadas pelos presentes. Mas não só. Em Espinho, o número de espaços verdes é insuficiente para os que estavam presentes na reunião. Por isso, sugeriu-se que sejam criadas mais zonas verdes e, a par disso, olhar para o concelho vizinho, Vila Nova de



Patrícia Fernandes

Os presentes pediram mais zonas verdes no concelho

Gaia, e adoptar os passadiços pela beira-mar. Substituir, em alguns casos, a iluminação existente pela ecológica foi outra solução apresentada para minorar os problemas ambientais.

**Resultados conhecidos mais tarde**

Na segunda parte da sessão, os participantes reuniram-se em grupos de trabalho, tendo como tarefa organizar e classificar os aspectos identificados durante o trabalho individual. Depois, seguiu-se a apresentação dos resultados dos grupos de trabalho e votação das visões, dos problemas e das medidas. No entanto, os resultados finais só vão ser conhecidos depois

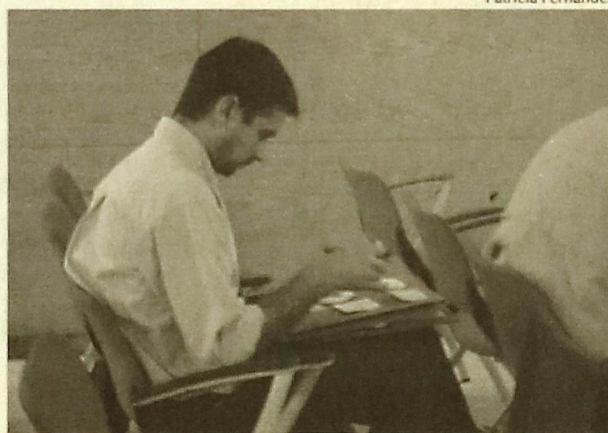
de concluídas todas as reuniões que estão agendadas nos concelhos que pertencem ao Grande Porto. Ao que se sabe, só após a realização de todas as reuniões previstas é que vão ser escolhidos os seis temas ambientais prioritários na região do Grande Porto e que serão alvo de um estudo completo. Para essa selecção será ainda tido em consideração, os resultados de um questionário que será feito a mil habitantes da região do Grande Porto e um levantamento da situação actual.

Participaram na reunião Rolando Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Manuel Rocha, em representação da LI-POR, Américo Castro, presidente da Junta de Fregue-

sia de Paramos e Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta. Para além destes, estiveram ainda presentes cerca de trinta cidadãos, que participaram e deram contributo de forma activa.

Esta sessão que teve o apoio da equipa técnica da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, é uma das muitas reuniões de trabalho que estão agendadas no âmbito do projecto "Futuro Sustentável- Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto". Sessões essas que estão abertas a todos os cidadãos interessados em identificar os problemas ambientais que sentem no dia a dia e apontar possíveis soluções para esses problemas.

## António Sá quer esperar para ver



Patrícia Fernandes

António Sá, em representação da Quercus, esteve presente e participou activamente na sessão. O responsável desta instituição de defesa do ambiente, considerou positiva a reunião, pois "foi a forma mais directa de saber o que as pessoas pensam destas questões ambientais". Ao mesmo tempo, salientou que esta foi "bem organizada" e espera que este tipo de sessões se repitam no futuro. Sobre os resultados práticos desta reunião, António Sá espera que da parte das autarquias "haja uma correspondência, ou seja, tenham em atenção aquilo que as pessoas aqui disseram e que as coisas não fiquem 'guardadas na gaveta', sem que se faça nada. A câmara, que se fica apenas pelas boas intenções, não pode ser um bom executivo, por isso aguardo com expectativa, para ver no que isto vai dar".

### FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

restaurante  
**temperos**

Reabriu com nova gerência  
o antigo Chafarrica

Especializada em carne de raça  
arouquesa na brasa e no forno

Rua 43, n.º 288 (ângulo Rua do Golfe)  
4500-801 ESPINHO - Telef. 22 732 90 09



Associação Pró-Nova Biblioteca

# "Políticos não têm visão cultural"

Patrícia Fernandes

A Associação Pró-Nova Biblioteca está preocupada com o andamento do processo de construção do novo edifício da Biblioteca. Por isso, reuniu-se na passada sexta-feira para fazer um ponto da situação do momento actual. Várias dúvidas acerca do processo foram mostradas pelos membros. "Não entendemos porque é que há tanto bloqueio. Desde de Junho que temos uma entrevista marcada com o Presidente da Câmara Municipal de Espinho e ainda não foi realizada. Se há dinheiro para os ginno-desportivos porque é que não há para a biblioteca? Porque é que os Presidentes de Junta não têm a mesma reacção que tiveram com a biblioteca?"

Explicando a posição, Arcelina Santiago, Presidente da associação, lembra que "a biblioteca também faz falta a todas as freguesias. Os ginno-desportivos também são importantes mas não é aquele que vai contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural. Os políticos não têm visão cultural".

Arcelina Santiago afirma que a associação apenas se preocupa "porque é que não se faz esforços para a biblioteca como se faz para outras obras". Agora, a Associação Pró-Nova Biblioteca tem já em mente fazer outro boletim e voltar à Assembleia Municipal.

## Estabelecer prioridades

Comentando todo o processo, Arcelina Santiago diz que "o estudo prévio já está



Desde Junho que a associação espera por uma reunião com a CME

pronto e não anda para a frente. Espinho, se calhar, não estabeleceu prioridades. Rolando de Sousa disse que os espinhenses entendem que a Biblioteca é considerada a obra prioritária. A própria população também já se apercebeu disso, só falta a classe política".

## Mudança de local preocupante

A associação vê a mudança da biblioteca para o salão da Piscina Solário Atlântico "com muita preocupação". Mais preocupação têm quando lhes questionamos sobre o actual momento da biblioteca que não tem nenhum responsável. "Se não fizerem a mudança com um responsável, anda tudo à rebeldia. Agora estão as duas bibliotecas fechadas e isso é muito grave. Todos os projectos, como o da rede com as escolas e outras bibliotecas estão parados. É tudo feito em cima do joelho e sem saber o que

fazer em primeiro".

## Novo membro

António Regedor, antigo responsável pela Biblioteca, é o novo membro da asso-

ciação. "É uma pessoa inteiramente ligada ao processo. Agora pode se dedicar por inteiro. É uma pessoa fundamentalmente importante para que tudo se desenvolva", disse Arcelina Santiago.

## Foto legenda



Decorreu ontem a cerimónia de Encerramento dos 5.º e 10.º Cursos de Formação Profissional de Mecânicos e Operadores de Equipamento Pesado de Engenharia, no Regimento de Engenharia de Espinho n.º 3. A cerimónia desenrolou-se com a recepção dos convidados, cerimónia de encerramento e almoço convívio. Marcaram presença o Comandante do Regimento de Engenharia n.º 3, Coronel de Engenharia, Francisco Miguel da Rocha Grave Pereira.

## Desemprego sobe em flecha

Os números relativos ao desemprego no Concelho de Espinho aumentaram em relação ao ano anterior, de acordo com informação prestada pela União de Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN. Espinho é o concelho de Aveiro que regista a maior média homóloga, com 27,80%. Segue-se Oliveira de Azeméis, com 26,20% e Santa Maria da Feira, com 21,39%. Em último encontra-se S. João da Madeira com uma média homóloga de 14,12%.

Relativamente à variação mensal, Espinho está dentro da média, ao obter 1,34. Para ter uma ideia, o concelho vizinho, Ovar, registou uma variação mensal de 1,75. Mas quando se fala em variação homóloga cinge-se pelos 2,99.

No contexto nacional,

Aveiro é o quinto distrito com mais desemprego registado. Em Agosto deste ano, o número de desempregados registados no distrito era de 28.540, representando 6,93% do Continente.

Dentro deste contexto, são as mulheres as mais afectadas. Note-se que ao todo são cerca de 17.208 em Agosto de 2004, isto é 60,64% dos desempregados registados. Os desempregos de longa duração atingem 12.540 dos trabalhadores, o que significa 43,93% do desemprego no distrito.

Para travar este cenário, a União dos Sindicatos decidiu unir esforços de mobilização do distrito para realizar o Dia Nacional de Luta, convergente a todos os sectores, privado e público, marcado para o dia 10 de Novembro.

## Palestra sobre Maçonaria

A convite do Rotaract Club de Espinho, o arquitecto José Fava apresentará uma palestra intitulada "Rotary e a Maçonaria - breves considerações". O evento acontecerá na próxima sexta-feira, às 21:30 horas, no Hotel Praia Golf, onde o clube habitualmente organiza este tipo de acontecimentos.

O palestrante é antigo Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente Lusitano e Past-President do Rotary Club de Leiria.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

Nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, com as correcções e alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 177/2001, de 04 de Junho, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho, emitiu em 16 de Setembro de 2004 o ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 06/2004 em nome de JOAQUIM DE SOUSA ALVES e ARMINDA DE SOUSA ALVES BARROS, na sequência de despacho de 09/08/2004, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas, através do qual foi licenciado o loteamento do prédio sito na Rua de Esmojães, da freguesia de Anta, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número 02192/290900, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2693 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.  
Operação de loteamento com as seguintes características:  
ÁREA DO PRÉDIO A LOTEAR: 2.895,40m<sup>2</sup>;  
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO: 417,00m<sup>2</sup>;  
ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO: 734,00m<sup>2</sup>;  
NÚMERO DE LOTES: 4, com as áreas de 584,40m<sup>2</sup> a 746,40m<sup>2</sup>;  
NÚMERO MÁXIMO DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA: 2;  
NÚMERO MÁXIMO DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA: 0;  
NÚMERO DE FOGOS TOTAL: 4;  
NÚMERO DE LOTES PARA HABITAÇÃO: 4;  
ÁREA DE CEDÊNCIA PARA O DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL: 241,70m<sup>2</sup>;  
FINALIDADE: Passeios e baía de estacionamento;  
PRAZO PARA CONCLUSÃO DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO: 90 dias;

Paços do Município, 16 de Setembro de 2004.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas,

Rolando Nunes de Sousa

**REZAMPAGO**  
**AUTOMÓVEIS**  
NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL. / FAX 227320883  
TELEM. 967002589

4500 ESPINHO

**Casimiro de Andrade**  
**MÉDICO DENTISTA**

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

**Telefone 227344909 - ESPINHO**

**CAFÉ SNACK-BAR DIPLOMATA**

Agente Oficial

**totobola totoloto**

Francesinhas Especiais  
Pregos em Prato - Tostas Mistas  
Cachorros - Chamuças  
Toda a Gama de produtos PANIKE

RUA 19 N.º 1445 • TELEFONE 22 734 48 04 • 4500 ESPINHO



PSD responde a José Mota

# "O Presidente engana os espinhenses"

*José Mota disse que o governo é o culpado caso não haja Estádio Municipal. O PSD refutou e José Mota respondeu. Agora, o PSD volta à carga com um novo comunicado.*

O comunicado é assinado pelos vereadores do PSD na Câmara Municipal de Espinho e que passamos na íntegra:

## ESTÁDIO MUNICIPAL Mentir a dobrar para ver se passa a ser verdade!

O Presidente da Câmara, José Mota, quer desculpar o indesculpável seguindo uma velha técnica que é dizer muitas vezes uma mentira para ver se esta passa a considerar-se verdade. Mas o PSD não vai deixar que isso aconteça e denuncia mais uma vez as falsidades e contradições que têm marcado as intervenções do Presidente da Câmara a propósito da (não) construção do Estádio do concelho de Espinho.

1. O Presidente da Câmara e o Partido Socialista **não têm nem tiveram vontade política** para erguer uma obra que tantas e tantas vezes prometeram.

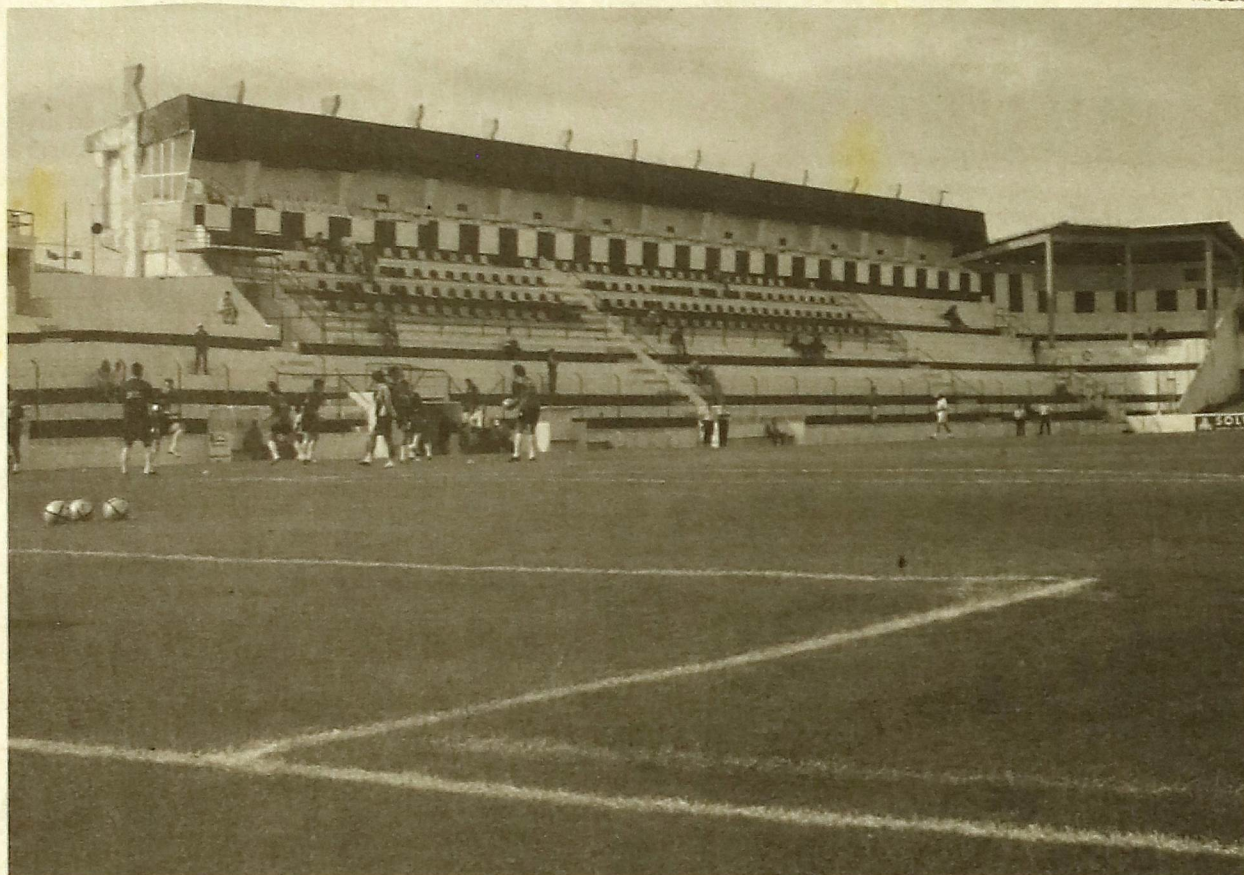
a) Porque estão há doze anos no poder, dispuseram de três maiorias absolutas, e nunca conseguiram, por culpa própria, o financiamento necessário para garantir a construção do estádio.

b) Porque assinaram um protocolo de "meras intenções" em 1996 sem que nele (ou em momento posterior) tenham logrado comprometer o Governo, à época do PS, quanto ao financiamento nacional ou comunitário do projecto.

c) Porque enquanto outros municípios pelo país fora foram diligentes, a maioria do Partido Socialista na Câmara de Espinho foi voluntariamente passiva a tal ponto de, em doze anos, a única verba cativa para o projecto do Estádio (400 mil contos das contrapartidas da zona de jogo) estar disponível desde 1999, ou seja, três anos (!) depois da assinatura do protocolo e há já mais de cinco anos do dia de hoje!

2. O Presidente da Câmara e o Partido Socialista **faltam à verdade e denotam desorientação**.

d) Porque quem não



"Desesperado, o Sr. José Mota vem dizer um absurdo e simultaneamente o seu contrário"

cumpriu o seu compromisso foi o Presidente da Câmara e não o Governo. O Sr. José Mota não cumpriu com os espinhenses a sua reiterada promessa e não cumpriu com os diferentes Governos porque nunca foi capaz de apresentar uma candidatura a financiamento comunitário devidamente instruída para ser apreciada.

e) Porque, desesperado, o Sr. José Mota vem dizer um absurdo e simultaneamente o seu contrário, igualmente absurdo, isto é, primeiro afirma que os vereadores do PSD não têm influência política e logo a seguir insinua que os vereadores do PSD têm tanta influência que nos corredores do poder influenciam negativamente o desenvolvimento do concelho de Espinho! É que, como muito bem sabe e reconhece o Sr. José Mota, os vereadores do PSD têm responsabilidade, capacidade reivindicativa e argumentativa junto da Administração Central e usam isso em prol do interesse das populações que representam. Por isso é que, ao contrário do que aconteceu com o Sr. José Mota e os Governos do Partido Socialista, o PSD conseguiu finalmente por em marcha o processo de recuperação e

requalificação ambiental da Lagoa de Paramos, a modernização e ampliação do Hospital ou, exemplo supremo, a obra de rebaixamento da linha-férrea. Neste último caso, independentemente de toda a vontade do Presidente da Câmara (que, por respeito democrático, não queremos questionar) foi com a intervenção dos vereadores do PSD, dos anteriores Ministro e Primeiro-Ministro, respectivamente Dr. Luís Marques Mendes e Dr. Durão Barroso, que se debelaram as fragilidades dum processo mal instruído e dum protocolo abalado nos seus pressupostos de modo a (também ao contrário do tempo do PS) termos obra no terreno.

3. O Presidente da Câmara e o Partido Socialista **querem mas não conseguem disfarçar a sua incompetência**.

f) Porque em rigor, o Presidente da Câmara e o Partido Socialista não foram capazes sequer de formalizar a candidatura do Estádio ao III Quadro Comunitário de Apoio.

g) Porque o Presidente da Câmara e o Partido Socialista sabem que para ser apreciada e viabilizada uma candidatura é neces-

sário e imprescindível cumprir alguns requisitos como sejam ter um Projecto (não um ante-projecto) aprovado pelo Instituto de Desporto de Portugal (IDP) ou demonstrar a posse dos terrenos adstritos à obra.

h) De resto, muitas outras Câmaras do Partido Socialista (como Monção, Santo Tirso, Torre de Moncorvo, Lamego, Tarouca, Resende, Cabeceiras de Basto, Montalegre ou Arouca) viram projectos seus serem financiados pelo III QCA, Eixo 3, medida 3.10., pelo que a questão não é partidária, como parece insinuar o Presidente da Câmara.

4. O Presidente da Câmara e o Partido Socialista **enganam os espinhenses**.

i) Porque prometeram que em 1999 se jogaria à bola no novo Estádio e disseram várias vezes que o processo estava bem encaminhado quando afinal em Outubro de 2004 nada ou quase nada existe.

j) Porque vêm agora "fugir com o rabo à seringa" atirando as culpas do seu fracasso para cima do Governo quando afinal são os únicos e inteiros responsáveis pela ausência desse equipamento no concelho de Espinho.

5. Com este cenário os vereadores do PSD continuam fiéis aos seus compromissos e às suas responsabilidades.

k) Em primeiro lugar, exercem o seu papel de oposição e denunciam os erros e contradições do poder instalado e esgotado.

l) Em segundo lugar, lamentam a incompetência do Presidente da Câmara e do Partido Socialista relativamente ao processo de construção do Estádio e assumem a sua responsabilidade de se constituírem como a alternativa política autárquica credível e necessária ao desenvolvimento do concelho de Espinho, desde já reiterando a promessa de com uma inabalável vontade política e a correspondente competência técnica e política executarem imediatamente a seguir às próximas eleições autárquicas de 2005 -que venceremos a bem do futuro de Espinho - o projecto de construção dum Estádio no nosso concelho.

m) Em terceiro lugar, os vereadores do PSD repudiam e lamentam a natureza insidiosa das afirmações do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, segundo as quais o PSD não quer a célere concretização

da obra do Estádio. É que em democracia compete ao poder maioritário executar e à oposição fiscalizar a acção desse poder. É isso que fazemos! Agora, não temos culpa que o Presidente da Câmara e o Partido Socialista não tenham em doze anos feito a sua parte - construir o Estádio!

n) A não ser que o Presidente da Câmara e o Partido Socialista nos queiram delegar a responsabilidade de conduzir o processo! Se o tivessem feito em tempo já teríamos certamente Estádio.

o) Em quarto lugar, em democracia, o poder é permanentemente escrutinado pela oposição e ambos devem ter respeito e cultura democrática para o debate político. O PSD não faz juízos de intenção, julga acções e omissões. Ademais, o papel dum oposição forte repercute-se no poder. Por isso, sabemos que a nossa intervenção impulsionará a reacção do Presidente da Câmara e do Partido Socialista.

p) Mas, no caso de Espinho, a situação é mais profunda. Não se resolve com um "passe de mágica" que seguramente estará a ser preparado para ludibriar os eleitores. A questão é que a Maioria do Partido Socialista esgotou o seu projecto, as suas ideias, a sua ambição. Por isso, o PSD formula os desejos de que o PS termine o seu mandato condignamente mas entende que a questão de fundo só se dirimirá nas próximas eleições autárquicas. Em 2005 o concelho de Espinho tem de abrir um novo ciclo. O PSD protagonizará esse novo tempo e garante desde já aos espinhenses tudo estar a fazer com vista a apresentar uma alternativa moderna e ambiciosa.

q) Trabalhamos afincadamente todos os dias a pensar no bem-estar dos espinhenses e estamos, assim, cada vez mais convictos que o povo, soberano, nos dará oportunidade de fazer mais e melhor!

**Os Vereadores do PSD na Câmara Municipal de Espinho**

**Luís Montenegro  
Correia de Araújo  
Paulo Leite**



Assembleia Municipal de Espinho

# Falta de receitas justificam impostos

Marta Bigail

O valor IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), através da proposta apresentada pela Câmara Municipal de Espinho, ficou estabelecido nos 0,8% para os prédios urbanos e 0,5 para os prédios rústicos. O PSD e a CDU sugeriram valores mais baixos, mas só a proposta camarária teve a aprovação da maioria.

O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, justificou a aplicação da taxa máxima do IMI argumentando que "prevemos que este ano as receitas vão ser mais ou menos iguais a 2003. Poderíamos baixar a percentagem da taxa, mas isso iria deixar a câmara numa situação financeira complicada".

Acrescentou também que "este ano o montante das receitas provenientes da SISA vai estar abaixo daquilo que estávamos a prever".

## Valores idênticos

Concretamente em números, as receitas do IMI na 1ª tranche de 2003 renderam à CME 1.171 mil euros, a 2ª 822 mil, prefazendo um total de cerca de dois milhões de euros no final do ano. Este valor inclui pagamentos atrasados da já extinta Contribuição Autárquica. Em 2004, a primeira tranche rendeu 1.314 mil euros, e a segunda estima-se rondar os 670 mil. Portanto, o montante de 2004 será quase o mesmo do ano anterior.

Rolando de Sousa expli-

cou, porém, que "ficam isentos deste imposto os contribuintes com vencimentos mensais inferiores a dois salários mínimos nacionais. Aos que ficaram isentos, vai ser devolvido o dinheiro que já pagaram".

## Taxa máxima é injusta

Fausto Neves, da CDU, apesar dos argumentos dados pelo vice-presidente da câmara, disse que "não me parece que os números apresentados justifiquem a aplicação da taxa máxima. Consideramos que ser proprietário da própria habitação não é um luxo". Jorge Carvalho, da mesma bancada, sublinhou o facto dos "bancos estarem cheios de prestações de habitações por pagar, porque as

peças não têm dinheiro. Se em Abril não tinham como pagar, o panorama agora não deve ser melhor".

Pinto Moreira, dos social-democratas, concordou com a CDU, mas apontou que "este imposto é exagerado porque há freguesias de Espinho que são mais rurais e onde a câmara não investiu tanto dinheiro". Face a estas críticas, Jorge Pina, do PS, referiu que "90% dos concelhos nacionais aplicam esta taxa máxima devido à falta de verbas que as câmaras sofrem. Este imposto nem costuma ser muito reclamado".

O CDS-PP apresentou ainda uma recomendação para este documento sobre medidas de segurança nos acessos às praias, tendo sido aprovada por unanimidade.

PSD aberto à sociedade

## "Este é o meu concelho"

"Open Day" foi a nova iniciativa que o PSD lançou, por todo o país, "com o objectivo de abrir o Partido não apenas aos seus militantes e simpatizantes mas, principalmente, à sociedade civil".

Uma iniciativa que serve para auscultar as populações, traduzido no lema de "fazer uma radiografia do nosso concelho". "Open Day" revestiu-se da máxima importância porque "permitiu aos social-democratas lo-

cais uma mais clara percepção da realidade concelhia no que respeita às reivindicações, anseios e preocupações das suas gentes".

Em Espinho, o número de participações cifrou-se nos 150 e por isso os responsáveis pelo partido a nível local, considerou que foi "uma oportunidade muito interessante e positiva". O evento decorreu nas instalações do 'Nosso Café'. Uma iniciativa que promete ser para continuar.

## Eleições do PSD/Aveiro

Entretanto, já decorrem as eleições para os diversos Órgãos Distritais do PSD/Aveiro. De todas as estruturas locais que integram o respectivo acto eleitoral, Espinho foi o segundo concelho com maior participação, "o que reflecte bem o dinamismo e a mobilização que, nesta como em outras ocasiões, os social-democratas espinhenses vêm evidenciando", de acordo com os representantes do partido.

Assim, Luís Montenegro,

na Comissão Política Permanente, e Correia de Araújo, no Conselho de Jurisdição, são os elementos de Espinho que passaram a integrar a Estrutura Política Distrital do Partido Social Democrata.

Foram igualmente eleitos 9 delegados à Assembleia Distrital, sendo eles, Luís Montenegro, António Vicente, António Manuel Oliveira, Maria Goreti, Carvalho e Sá, Filipe Barbot, Ana Maria, Carlos Tavares e José Carlos Santos.

# Jantar de apresentação da Nova Democracia

Patrícia Fernandes

A comitiva do Partido Nova Democracia (PND) esteve muito próximo de Espinho, no passado de sábado. No Centro Luso-Venezuelano reuniram-se cerca de 250 pessoas para conhecer o novo partido. Entre elas, constavam Elpidio de Sousa, Zé Pinho, Rodrigo Nunes dos Santos, presidente do Sporting Clube de Espinho e José Manuel Vieira, actual vice-presidente dos 'tigres' e ex-presidente da Comissão Política do CDS/PP local.

Manuel Monteiro, cabeça de lista do partido, comentou a vinda do PND a Nogueira da Regedoura como "um trabalho de apresentação do partido àquelas pessoas que ainda não ouviram falar ou que já ouviram, mas que não sabem muito bem o que é. E há também aqueles que já ouviram falar no PND, mas que têm a ideia que é o partido do Manuel Monteiro que se zangou com o Paulo Portas e decidiu fazer um partido novo. Tenho que respeitar todas estas opiniões mas é meu dever andar pelo país e, passo a passo, dar a conhecer as nossas ideias e nossos objectivos".

Para o ex-CDS, "a política é uma actividade humana que tem a conquista do poder. O que acontece é que



"Queremos conquistar o poder e exercê-lo em nome dos portugueses"

a política tem sido apenas uma conquista e de manutenção do poder. Uma vez alcançado o poder, como a perspectiva é manter o poder e não exercê-lo, o que se verifica é que às vezes derrotou o partido 'A' e volta tudo a ser exactamente igual. Nós queremos conquistar o poder e exercê-lo em nome dos portugueses. O contrário não teria sentido".

## Expansão do PND

Quanto à expansão do partido, Manuel Monteiro afirma que não tem pressa. "Quero conquistar o poder, mas tenho consciência que ainda tenho muito que caminhar. Mas uma coisa é certa, não queremos deixar de ir a

votos. Se as legislativas forem antecipadas, temos que nos preparar para elas. Ninguém vai acreditar que, logo nas primeiras, vamos ganhar. O que podemos dizer é que se votarem em nós vamos ter assento no parlamento e lutar por esta ou aquela causa. Portanto, não vai ser um programa governativo mas legislativo".

## Representação em Espinho

Quanto a Espinho, Manuel Monteiro pondera uma delegação do partido e até mesmo uma coligação. "Nós temos uma estrutura de funcionamento muito simples. É preciso salientar que neste momento não temos repre-

sentantes formais do partido eleitos. Temos uma comissão para o círculo eleitoral de Aveiro. Se entender candidatar para Espinho, excelente. Se entender coligar-se com outro partido, só espero que não o façam com partidos com filosofias completamente contrárias ao PND. Mas são os membros do círculo de Aveiro que decidem se concorrem a Espinho ou não." Uma decisão que vai ser discutida esta noite às 21h00, nos Bombeiros Voluntários de Espinho.

O PND vai voltar mas desta vez ao centro de Espinho. A cinco de Dezembro, primeiro domingo do mês, o PND vem visitar a cidade para se apresentar a todos os espinhenses.

## Eleições para os Órgãos Nacionais do PS

A Presidente da Comissão Política Concelhia, Rosa Maria Albernaz e o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, foram eleitos para a Comissão Nacional no XIV Congresso Nacional, na lista do Secretário-Geral eleito, José Sócrates. "A Concelhia de Espinho está extremamente satisfeita, pelo facto de dois destacados membros desta Concelhia terem sido eleitos", disse Luís Neto, coor-

denador concelhio do PS. As eleições decorreram no último sábado, na primeira Reunião da Comissão Nacional pós Congresso, nas quais, Rosa Maria Albernaz e José Mota foram eleitos para a Comissão Política Nacional, também indicados pelo novo Secretário-Geral. Lembrando que este é um órgão composto por 65 membros e é considerado o mais importante do Partido Socialista.

A  
MEDICINA NO TRABALHO  
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO  
TELEF. 227340237 FAX 227342749

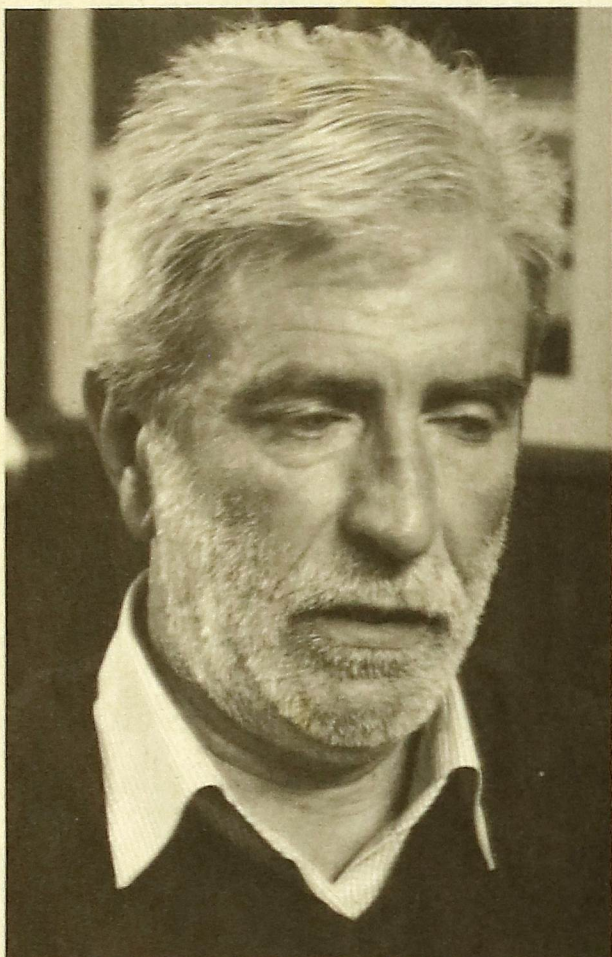


'Conversa a Três': Elpídio de Sousa e a Nova Democracia

# Partido Nova Democracia

*Espinho poderá ter, dentro em breve, uma nova Comissão Política. O Partido Nova Democracia já ganhou adeptos no seio dos espinhenses e Elpídio de Sousa é um deles. O ex-dirigente local do CDS/PP é o primeiro convidado do "Conversa a Três" que arranca esta semana. Todas as segundas semanas de cada mês, a XL e o Jornal Maré Viva unem-se para dar aos ouvintes e leitores a oportunidade de conhecer personalidades que contribuem para o desenvolvimento do concelho. "Conversa a Três" ouve-se à terça-feira, na XL às 22h00, e lê-se no MARÉ VIVA, às quartas.*

Patrícia Fernandes  
em colaboração com a Rádio XL  
Fotos: M. Cales



Elpídio de Sousa cedo se interessou pela lides políticas e começou como Presidente da Comissão Política do CDS em Rio Meão, que congregava a secção da Feira.

Depois de um período de interregno, foi convidado para integrar na estrutura do partido em Espinho. Estávamos em 1990. Surpreendido com a candidatura à Junta de Silvalde, que só depois de estar formalizada é que tomou conhecimento, conseguiu um bom número de votos, apesar de não ter ganho. Dez anos depois foi con-

vidado para integrar a lista do partido e passou para a Assembleia Municipal na qualidade de suplente. Deixou o partido no ano passado por divergências políticas com os restantes membros. Hoje, surge ligado ao recém Partido Nova Democracia (PND) e pode vir a ser um dos rostos do partido.

No primeiro "Conversa a Três", convidamos Elpídio de Sousa para nos falar do PND e da possibilidade dos espinhenses terem um novo partido para votar nas próximas eleições autárquicas.

## "Situamo-nos num espaço abrangente"

**O que é a Nova Democracia?**

A Nova Democracia é mais um partido político que nasce na sociedade portuguesa fruto da situação preocupante que o país vem atravessando, sobretudo as dificuldades para vencer o dia-a-dia com o desemprego, dos ordenados precários e do futuro que não se afigura tranquilo. Assim, um conjunto de pessoas encabeçadas por Manuel Monteiro decidiram criar esta formação política. Depois da efectivação e da concretização do projecto, abriu-se uma sede nacional que está no terreno. Estamos a encetar esforços e a criar as estruturas do partido a nível local, sobretudo para implantar uma estratégia de acordo com o programa político.

**Onde se pode situar a Nova Democracia: à direita, ao centro ou à esquerda?**

Penso que a política portuguesa neste ciclo democrático, pós 25 de Abril, não tem sabido, de forma coerente, gerir e enquadrar a sociedade num sistema que se traduz num exercício de regime democrático. Uma situação que considero já ultrapassa-

da e desajustada no tempo, porque não podemos viver agarrados a dogmas de dois, três mil anos. A realidade contemporânea das sociedades é completamente diferente da revolução industrial, trabalhista ou dos movimentos no centro da Europa. Hoje as ansiedades e necessidades são outras. E o aproveitamento que foi feito nas outras épocas, de uma classe massiva trabalhadora operária para recolher dividendos políticos através dos sindicatos está desajustada. Portanto, nós não nos situamos num espaço político dividido por dois sectores. Situamo-nos num espaço político que seja abrangente e integrante. Estamos dispostos a discutir participações de ideologias contemporâneas que identifiquem o melhor caminho para a sociedade de uma forma equilibrada, com a distribuição da riqueza equitativa e que isso traduza uma subida constante da qualidade de vida porque de outra forma é impossível.

**E há espaço para mais um partido?**

O espaço português, neste momento, precisa de mais

contributos políticos, quer a nível local, quer nacional. Está provado e pelas últimas situações que temos acompanhado pelas televisões, que Portugal, em 25 anos, progrediu democraticamente, mas, em termos de infra-estruturas sociais e de garantias de futuro, equilíbrio de rendimentos e alguma perspectiva de melhorias de qualidade de vida, não tem evoluído. Os contributos que têm sido oferecidos à sociedade, mesmo pelo Partido Comunista e pelo Bloco de Esquerda, que são os partidos com maior representação depois do PS e do PSD, não têm sido favoráveis. Antes pelo contrário, têm aproveitado essa moda académica desajustada para, de uma forma regressiva, diminuírem o estatuto de uma sociedade que esteja equiparada a uma cidadania que entendo que não traduz em termos reais quando saímos para a rua. Um cidadão tem dificuldade em se mover dentro do tribunal, na segurança social e verem satisfeitos os bens essenciais. A Nova Democracia não vem preencher espaços mas sim apelar a novos contributos.

**Principais diferenças entre CDS/PP e PND?**

O CDS/PP é um partido que se fundamenta numa teoria social de Igreja e é sobretudo conservador. O PND é também conservador mas também reformista. Entendemos que aquilo que deve ser conservado, deve ser como valor, como garante de uma estrutura social e de uma sociedade moderna equilibrada, dentro de uma convivência de civilidade que queremos mais aproximada e que não faça a distinção entre classes sociais. O primeiro passo a dar nesse sentido é nas actuações locais das câmaras quando pensam em criar a oportunidade de ter espaços habitacionais aos que não têm. São exclusões sociais praticadas. Fica mais barato a qualquer partido criar as habitações sociais no próprio centro da cidade, com tudo perto, a conviver com os médicos, engenheiros ou Presidentes de Junta. O espaço pode custar mais dentro do núcleo da freguesia, mas quanto deslocar as infra-estruturas de água ou luz, vai dar ao mesmo.

## Futuro do PND em Espinho decide-se hoje

**Pretende ser um dos rostos do novo partido?**

Vou esperar por uma reunião de hoje e que aproveito para referir, apelando a todos os militantes anónimos e eleitores deste concelho que quiserem expressar o descontentamento para com as políticas que vêm seguindo os últimos governos. É um apelo que faço para que o maior

número de pessoas apareçam nos Bombeiros Voluntários de Espinho, hoje, a partir das 21h00, a fim de conseguirmos eleger o núcleo autárquico local. Eu não me prefiguro à partida como rosto, porque pretendo fazer passar essa situação para eleições de uma forma muito natural e tranquila. Se aparecerem candidatos de Espi-

nho a perfilarem-se como rostos a encabeçarem a ordenação local autárquica, ficarei muito satisfeito e não me importo absolutamente nada. Não me vou prefigurar nesse sentido.

**Já não se identifica com CDS/PP?**

Não. Dei-me conta que o CDS de hoje não é o mesmo CDS a que me militei

quando era jovem e pelo qual lutei para que se oferecesse uma alternativa. Já na data, os meus professores e colegas me perguntavam porque é que eu não era socialista. Eu respondia que não sou parolo! Não tenho que pegar em alguns conceitos essenciais de filosofia e adaptá-los ao dia de hoje e cingir-me a elas por-

**Dr. Vítor Hugo**

**MÉDICO DENTISTA**

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

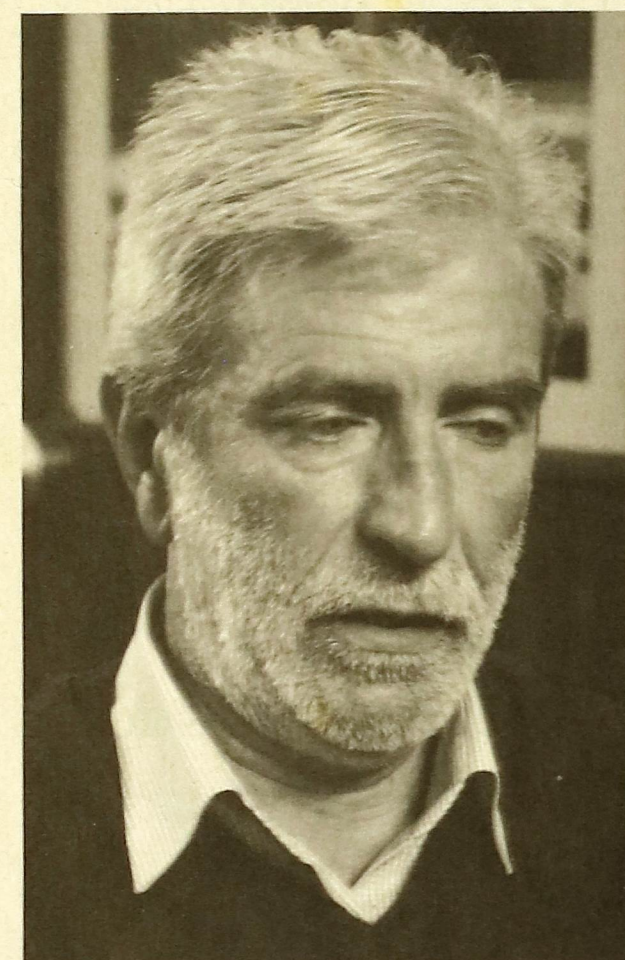


'Conversa a Três': Elpidio de Sousa e a Nova Democracia

# Partido Nova Democracia chega a Espinho

Espinho poderá ter, dentro em breve, uma nova Comissão Política. O Partido Nova Democracia já ganhou adeptos no seio dos espinhenses e Elpidio de Sousa é um deles. O ex-dirigente local do CDS/PP é o primeiro convidado do "Conversa a Três" que arranca esta semana. Todas as segundas semanas de cada mês, a XL e o Jornal Maré Viva unem-se para dar aos ouvintes e leitores a oportunidade de conhecer personalidades que contribuem para o desenvolvimento do concelho. "Conversa a Três" ouve-se à terça-feira, na XL às 22h00, e lê-se no MARÉ VIVA, às quartas.

Patrícia Fernandes  
em colaboração com a Rádio XL  
Fotos: M. Cales



## "Situamo-nos num espaço abrangente"

O que é a Nova Democracia?

A Nova Democracia é mais um partido político que nasce na sociedade portuguesa fruto da situação preocupante que o país vem atravessando, sobretudo as dificuldades para vencer o dia-a-dia com o desemprego, dos ordenados precários e do futuro que não se afigura tranquilo. Assim, um conjunto de pessoas encabeçadas por Manuel Monteiro decidiram criar esta formação política. Depois da efectivação e da concretização do projecto, abriu-se uma sede nacional que está no terreno. Estamos a encetar esforços e a criar as estruturas do partido a nível local, sobretudo para implantar uma estratégia de acordo com o programa político.

Onde se pode situar a Nova Democracia: à direita, ao centro ou à esquerda?

Penso que a política portuguesa neste ciclo democrático, pós 25 de Abril, não tem sabido, de forma coerente, gerir e enquadrar a sociedade num sistema que se traduz num exercício de regime democrático. Uma situação que considero já ultrapassada

de e desajustada no tempo, porque não podemos viver agarrados a dogmas de dois, três mil anos. A realidade contemporânea das sociedades é completamente diferente da revolução industrial, trabalhista ou dos movimentos no centro da Europa. Hoje as ansiedades e necessidades são outras. E o aproveitamento que foi feito nas outras épocas, de uma classe massiva trabalhadora operária para recolher dividendos políticos através dos sindicatos está desajustada. Portanto, nós não nos situamos num espaço político dividido por dois sectores. Situamo-nos num espaço político que seja abrangente e integrante. Estamos dispostos a discutir participações de ideologias contemporâneas que identifiquem o melhor caminho para a sociedade de uma forma equilibrada, com a distribuição da riqueza equitativa e que isso traduza uma subida constante da qualidade de vida porque de outra forma é impossível.

E há espaço para mais um partido?

O espaço português, neste momento, precisa de mais

contributos políticos, quer a nível local, quer nacional.

Está provado e pelas últimas situações que temos acompanhado pelas televisões, que Portugal, em 25 anos, progrediu democraticamente, mas, em termos de infra-estruturas sociais e de garantias de futuro, equilíbrio de rendimentos e alguma perspectiva de melhorias de qualidade de vida, não tem evoluído. Os contributos que têm sido oferecidos à sociedade, mesmo pelo Partido Comunista e pelo Bloco de Esquerda, que são os partidos com maior representação depois do PS e do PSD, não têm sido favoráveis. Antes pelo contrário, têm aproveitado essa moda académica desajustada para, de uma forma regressiva, diminuírem o estatuto de uma sociedade que esteja equiparada a uma cidadania que entendo que não traduz em termos reais quando saímos para a rua. Um cidadão tem dificuldade em se mover dentro do tribunal, na segurança social e verem satisfeitos os bens essenciais. A Nova Democracia não vem preencher espaços mas sim apelar a novos contributos.

Principais diferenças entre CDS/PP e PND?

O CDS/PP é um partido que se fundamenta numa teoria social de Igreja e é sobretudo conservador. O PND é também conservador mas também reformista. Entendemos que aquilo que deve ser conservado, deve ser como valor, como garante de uma estrutura social e de uma sociedade moderna equilibrada, dentro de uma convivência de civilidade que queremos mais aproximada e que não faça a distinção entre classes sociais. O primeiro passo a dar nesse sentido é nas actuações locais das câmaras quando pensamos em criar a oportunidade de ter espaços habitacionais aos que não têm. São exclusões sociais praticadas. Fica mais barato a qualquer partido criar as habitações sociais no próprio centro da cidade, com tudo perto, a conviver com os médicos, engenheiros ou Presidentes de Junta. O espaço pode custar mais dentro do núcleo da freguesia, mas quanto deslocar as infra-estruturas de água ou luz, vai dar ao mesmo.



"Conversa a três", uma parceria entre o Maré Viva e a XL FM

que perco a minha liberdade. Na altura havia colegas que me aplaudiam e outros que me repudiavam. A esses eu questionava: Garantes-me que o sindicato, aquele que diz que te defende e que diz que te dá um melhor ordenado, que amanhã é o que te vai dar melhor formação, melhor estabilidade, maior segurança social e te garante uma boa reforma e um equilíbrio numa sociedade mais moderna? Nenhum deles me respondia. Hoje, nós políticos, somos cada vez mais criticados, apontados como prochenetas do sistema, como chulos, aqueles que só se querem aproveitar e meter dinheiro no bolso e que não liga nada ao povo.

E a nível local?

O CDS é o que é. Condiuiu-se da forma que entendia ser mais viável e fiável. Eu não concordei com respeito. Dei conhecimento da minha demissão ao representante local, Simplicio Guimarães. Ele ainda teceu algum comentário, dizendo não o faças, tem calma. Mas não pedi encarecidamente e por isso queria que eu fosse embora também.

Nas últimas eleições, o CDS teve um bom resultado. Apenas por um voto não conseguiu a vereação. Foi um resultado do CDS ou de Zé Pinho?

Em 2001, a candidatura de Zé Pinho galvanizou o movimento gerado em torno do CDS que empolou alguns eleitores a votar no CDS. Se pegarmos na análise dos resultados é difícil perceber como é que se passa de 800 para 2000 votos. A figura de Zé Pinho galvaniza muita gente em torno de um pro-

jecto político novo. O partido beneficiou, mas o CDS não soube aproveitar para dar outra dinâmica política ao concelho.

Zé Pinho, Rodrigo dos Santos, presidente do Sporting Clube de Espinho; e o ex-presidente da Concelhia do CDS/PP, José Manuel Vieira, agora independente, marcaram presença no jantar convívio da Nova Democracia. Nomes a ter em conta?

Não pedimos a ninguém que adira à Nova Democracia. Agora, todos os contributos são bem-vindos. Acredito que Rodrigo dos Santos o tenha. Também o Zé Pinho porque já o acompanhei numa campanha política e fez de uma forma mais civil do que política. Só que considero que não foi bem acompanhado pelo CDS. Na altura fiz ver ao Simplicio Guimarães, mas ele nunca se motivou e empenhou em dar o contributo ao movimento mais civil e político. Se o tivesse feito, estou seguro que se tinha traduzido noutro resultado. Quanto ao José Vieira, apesar de não ter comentado que é uma pessoa independente...Eu não sei se é. Não tenho nada contra ao José Vieira pessoalmente, mas politicamente tenho.

Nas últimas eleições europeias, o PND teve 155 votos. Anta teve 54, Espinho 63, Guetim 7, Paramos 8 e Silvalde 23. Como analisa estes dados?

Foi uma forma de evidenciar o descontentamento pelas políticas actuais. Um partido que tem um ano de vida e que não fez campanha para as europeias, é um resultado óptimo.

## Coligação com PS

Eleição de dois deputados para a Assembleia Municipal é o objectivo ou são um pouco mais ambiciosos?

Não tenho ambição política, mas sim uma noção de serviço público e de prestação de contributo à sociedade. Pessoalmente fazer carreira política como profissão não me afigura nesse cenário. Admito que possa haver um efeito surpresa em que as pessoas, por desconforto, mágoa e desencanto, decidam votar consideravelmente neste partido. O CDS e o PSD não têm tido, ultimamente, nenhum contributo para a qualidade de vida melhorar. Se esse efeito se traduzir na realidade local é natural que o PND consiga eleger alguns vogais para a Assembleia e inclusive um vereador.

Poderemos ver o PND ligado com outro partido?

Não fazemos, por princípio, coligações com a extrema esquerda porque não defendemos alguns posicionamentos sociais que eles defendem, por exemplo quanto à questão de aborto ou homossexualidade. Mas estamos abertos e receptivos a discutir e conversar possibilidades de convertermos ligados com o PS, inclusive localmente se for oportuno pensar nisso, ou com o PSD.

É um pouco confuso vermos no boletim de voto PSD/CDS-PP/PND...

Não. Podemos concorrer até com o slogan ou com o logotipo de quaisquer outros partidos.

Mas põe essa situação como hipótese?

Pinho. Não vejo nenhum

obstáculo. Se o nosso contributo for entendido como válido e positivo, tudo bem. As pessoas na política devem estar motivados para dar algum contributo à sociedade, por uma perspectiva melhor em termos de qualidade de vida e de melhores rendimentos. Portanto, seria uma aberração nós defendermos valores de melhor criação de riqueza e de melhor distribuição e depois não nos mostrarmos disponíveis para colaborar com uma coligação. Conheçamos a nossa expressão e temos que nos render à nossa evidência. Acho até que seria inconveniente e não teria nenhuma discussão plausível nós enfrentarmos um cenário diferente.

Coligação também com o PS?

Não temos nenhuma objecção quanto a isso. Temos alguns primados de interpretação da sociedade que não encaixam em termos de convergência com o delinear da filosofia do social que o PS advoga na sociedade, mas somos suficientemente elásticos e inteligentes para que o nosso contributo possa ser bem aceite e até renovador no seio do PS porque possivelmente o partido socialista não traduz o resultado mais conveniente às populações e em termos de prática política. Está muito amarrado ao princípio filosófico que define o comportamento político na actuação governativa e autárquica.

Se todos os partidos de Espinho se mostrassem abertos a uma coligação com o PND, qual é que escolheria?

Preferiria o PS.

## "Abel Gonçalves chamava ao povo de ignorante"

Depois das afirmações de José Mota acerca do Estádio Municipal, acusando o governo de ser o culpado por ainda não estar construído e das respostas do PSD, já se cheira a campanha eleitoral?

Sim, é um facto. Já estamos habituados a que algumas obras com maior impacto mediático se traduzam sempre em algumas querelas novelísticas no seio dos dois grandes partidos. Atendendo ao facto de o PSD ser o único partido com vereação permanente na CME, devia-se tratar as coisas com rigor e com o objectivo de concretizar obras no seio da câmara e levar a cabo a concretização das obras, discutindo internamente. Se houve realmente uma desvirtuação do Plano Plurianual de Investimentos da câmara, têm que ter responsabilidades suficientes de os debater internamente e chamá-los à atenção. Acho que extravasar para os órgãos de comunicação social e para o comentário popular do povo de Espinho não trás benefícios. O povo está dividido. Será que a câmara ludibriou o povo? Será que o PSD tem razão? Será que o PSD trabalhou a sério os documentos e os diplomas referentes a cada um dos projectos? Ou será que andamos aqui apenas sou bitaites e bocas só para tentar assacar para si algum benefício só para estarmos de contra.

Foi uma reacção má?

Abel Gonçalves deixou no ar que nos bastidores da política há compromissos que, não se concretizando na sua realização efectiva, podem desaguar em situações de aproveitamento eleitoral e de vingança. Porque quem diz que "quem anda mal, mal acaba, aqui se fazem, aqui se pagam e quem me faz mal, eu fico contra as pessoas", denuncia o instinto de vingança. Não sabemos se Abel Gonçalves se vai recandidatar mas não faltam pessoas a quererem se prefilarem por aquilo que se comenta em Silvalde. E o ex-presidente do Conselho Desportivo de Silvalde, Manuel Figueiras, já se afigura para se candidatar, segundo o que se diz nos cafés. Possivelmente, o ex-presidente do Conselho Desportivo faria um trabalho melhor do que este que tem feito Abel Gonçalves. Não entendo como é estas situações não são discutidas em sede concelhia. Não entendo como é que um Presidente de Junta vem reclamar que não tem verbas para equipar um parque infantil, quando se sabe e é público que Abel Gonçalves utiliza um jipe, que custou dinheiro, que substituiu outro jipe que possivelmente não era cómodo, e que chega a atingir verbas de custo de telemóvel que ultrapassa o milhar de Euros.

Estádio e Biblioteca. Qual deles o mais útil?

São duas necessidades sociais prementes. Acho que a biblioteca deveria ter prioridade porque Espinho tem uma juventude que necessita dela e uma sociedade civil que precisa dela. É necessário estar em constante evolução de conhecimentos. Faz também falta para as pessoas que precisam de ocupar lazer e tempos livres.

O Gimnódromo deu em polémica. Como viveu a situação?

Estive na Assembleia e não me recordo se constou do Plano Plurianual da câmara. Mas recordo-me da situação de aproveitamento e de exploração da Nave que foi debatida após a apresentação de um documento de José Carlos. E, nessa altura, o PS votou contra. Portanto, Abel Gonçalves, enquanto Presidente da Junta, votou contra. Não vou discutir a decisão da câmara. De qualquer forma, não conheço nenhum documento escrito público do Presidente da Câmara a dizer publicamente que o primeiro pavilhão era o de Silvalde. Agora admito que Abel Gonçalves tenha ficado desagrado e venha agora reclamar mas tem que entender que é um órgão liderado pelo PS

e na figura de José Mota. Esta posição de Abel Gonçalves não tem cabimento. Além do mais, segundo o que se constata nos cafés, Abel Gonçalves, desagrado enquanto presidente de Junta e político, entrou pela câmara dentro de uma forma exacerbada e de uma forma que não lhe é recomendada, a exigir aquilo que vem exigir, que não sei se tem direito.

Abel Gonçalves deixou no ar que nos bastidores da política há compromissos que, não se concretizando na sua realização efectiva, podem desaguar em situações de aproveitamento eleitoral e de vingança. Porque quem diz que "quem anda mal, mal acaba, aqui se fazem, aqui se pagam e quem me faz mal, eu fico contra as pessoas", denuncia o instinto de vingança. Não sabemos se Abel Gonçalves se vai recandidatar mas não faltam pessoas a quererem se prefilarem por aquilo que se comenta em Silvalde. E o ex-presidente do Conselho Desportivo de Silvalde, Manuel Figueiras, já se afigura para se candidatar, segundo o que se diz nos cafés. Possivelmente, o ex-presidente do Conselho Desportivo faria um trabalho melhor do que este que tem feito Abel Gonçalves. Não entendo como é estas situações não são discutidas em sede concelhia. Não entendo como é que um Presidente de Junta vem reclamar que não tem verbas para equipar um parque infantil, quando se sabe e é público que Abel Gonçalves utiliza um jipe, que custou dinheiro, que substituiu outro jipe que possivelmente não era cómodo, e que chega a atingir verbas de custo de telemóvel que ultrapassa o milhar de Euros.

Acredita que o PS vá apoiar uma eventual recandidatura de Abel Gonçalves?

Pelo que conheço de José Mota, que já teceu uma repreensão formal, acho que não deverá deixar passar isto em branco porque o povo vai interrogar-se. E as ameaças que Abel Gonçalves faz, denunciam que eventualmente outras situações do passado em favorecimento de José Mota estiveram oferecidas por Abel Gonçalves. O povo não pode andar aqui encoberto em favorecimentos. Esta novela parece-me mais obscena do que política. Na altura em que eu concorri para a Junta de Silvalde, Abel Gonçalves disse-me que não se sentava a meu lado porque eu não era uma pessoa de bem. E nessa altura, eu tinha lido no jornal que Abel Gonçalves chamava ao povo de ignorante. Isto é grave como comportamento político.

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUÁDROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770  
ESPINHO

## Futuro do PND em Espinho decide-se hoje

Pretende ser um dos rostos do novo partido?

Vou esperar por uma reunião de hoje e que aproveite para referir, apelando a todos os militantes anónimos e eleitores deste concelho que quiserem expressar o descontentamento para com as políticas que vêm seguindo os últimos governos. É um apelo que faço para que o maior

número de pessoas apareçam nos Bombeiros Voluntários de Espinho, hoje, a partir das 21h00, a fim de conseguirmos eleger o núcleo autárquico local. Eu não me prefiguro à partida como rosto, porque pretendo fazer passar essa situação para eleições de uma forma muito natural e tranquila. Se aparecerem candidatas de Espi-

nho a perfilarem-se como rostos a encabeçarem a ordenação local autárquica, ficarei muito satisfeito e não me importo absolutamente nada. Não me vou prefigurar nesse sentido.

Já não se identifica com CDS/PP?

Não. Dei-me conta que o CDS de hoje não é o mesmo CDS a que me militei

quando era jovem e pelo qual lutei para que se oferecesse uma alternativa. Já na data, os meus professores e colegas me perguntavam porque é que eu não era socialista. Eu respondia que não sou parolo! Não tenho que pegar em alguns conceitos essenciais de filosofia e adaptá-los ao dia de hoje e cingir-me a elas por-



# chega a Espinho



"Conversa a três", uma parceria entre o Maré Viva e a XL FM

que perco a minha liberdade. Na altura havia colegas que me aplaudiam e outros que me repudiavam. A esses eu questionava: Garantes-me que o sindicato, aquele que diz que te defende e que diz que te dá um melhor ordenado, que amanhã é o que te vai dar melhor formação, melhor estabilidade, maior segurança social e te garante uma boa reforma e um equilíbrio numa sociedade mais moderna? Nenhum deles me respondia. Hoje, nós políticos, somos cada vez mais criticados, apontados como prochenetas do sistema, como chulos, aqueles que só se querem aproveitar e meter dinheiro no bolso e que não liga nada ao povo.

#### E a nível local?

O CDS é o que é. Conduziu-se da forma que entendia ser mais viável e fiável. Eu não concordei mas respeito. Dei conhecimento da minha demissão ao representante local, Símplicio Guimarães. Ele ainda teceu algum comentário, dizendo não o façam, tem calma. Mas não pediu encarecidamente e por isso queria que eu fosse embora também.

**Nas últimas eleições, o CDS teve um bom resultado. Apenas por um voto não conseguiu a vereação. Foi um resultado do CDS ou de Zé Pinho?**

Em 2001, a candidatura de Zé Pinho galvanizou o movimento gerado em torno do CDS que empolou alguns eleitores a votar no CDS. Se pegarmos na análise dos resultados é difícil perceber como é que se passa de 800 para 2000 votos. A figura de Zé Pinho galvaniza muita gente em torno de um pro-

jecto político novo. O partido beneficiou, mas o CDS não soube aproveitar para dar outra dinâmica política ao concelho.

**Zé Pinho, Rodrigo dos Santos, presidente do Sporting Clube de Espinho; e o ex-presidente da Concelhia do CDS/PP, José Manuel Vieira, agora independente, marcaram presença no jantar convívio da Nova Democracia. Nomes a ter em conta?**

Não pedimos a ninguém que adira à Nova Democracia. Agora, todos os contributos são bem-vindos. Acredito que Rodrigo dos Santos o tenha. Também o Zé Pinho porque já o acompanhei numa campanha política e fez de uma forma mais civil do que política. Só que considero que não foi bem acompanhado pelo CDS. Na altura fiz ver ao Símplicio Guimarães, mas ele nunca se motivou e empenhou em dar o contributo ao movimento mais civil e político. Se o tivesse feito, estou seguro que se tinha traduzido noutro resultado. Quanto ao José Vieira, aparecer no jantar e me ter comentado que é uma pessoa independente...Eu não sei se é. Não tenho nada contra ao José Vieira pessoalmente, mas politicamente tenho.

**Nas últimas eleições europeias, o PND teve 155 votos. Anta teve 54, Espinho 63, Guetim 7, Paramos 8 e Silvalde 23. Como analisa estes dados?**

Foi uma forma de evidenciar o descontentamento pelas políticas actuais. Um partido que tem um ano de vida e que não fez campanha para as europeias, é um resultado óptimo.

## Coligação com PS

**Eleição de dois deputados para a Assembleia Municipal é o objectivo ou são um pouco mais ambiciosos?**

Não tenho ambição política, mas sim uma noção de serviço público e de prestação de contributo à sociedade. Pessoalmente fazer carreira política como profissão não me afiguro nesse cenário. Admito que possa haver um efeito surpresa em que as pessoas, por desconforto, mágoa e desencanto, decidam votar consideravelmente neste partido. O CDS e o PSD não têm tido, ultimamente, nenhum contributo para a qualidade de vida melhorar. Se esse efeito se traduzir na realidade local é natural que o PND consiga eleger alguns vogais para a Assembleia e inclusive um vereador.

**Poderemos ver o PND coligado com outro partido?**

Não fazemos, por princípio, coligações com a extrema esquerda porque não defendemos alguns posicionamentos sociais que eles defendem, por exemplo quanto à questão de aborto ou homossexualidade. Mas estamos abertos e receptivos a discutir e conversar possibilidades de concorrermos coligados com o PS, inclusive localmente se for oportuno pensar nisso, ou com o PSD.

**É um pouco confuso vermos no boletim de voto PSD/CDS-PP/PND...**

Não. Podemos concorrer até com o slogan ou com o logotipo de quaisquer outros partidos.

**Mas põe essa situação como hipótese?**  
Ponho. Não vejo nenhum

obstáculo. Se o nosso contributo for entendido como válido e positivo, tudo bem. As pessoas na política devem estar motivados para dar algum contributo à sociedade, por uma perspectiva melhor em termos de qualidade de vida e de melhores rendimentos. Portanto, seria uma aberração nós defendermos valores de melhor criação de riqueza e de melhor distribuição e depois não nos mostrar-mos disponíveis para colaborar com uma coligação. Conhecemos a nossa expressão e temos que nos render à nossa evidência. Acho até que seria inconveniente e não teria nenhuma discussão plausível nós enfrentarmos um cenário diferente.

**Coligação também com o PS?**

Não temos nenhuma objecção quanto a isso. Temos alguns primados de interpretação da sociedade que não encaixam em termos de convergência com o delinear da filosofia do social que o PS advoga na sociedade, mas somos suficientemente elásticos e inteligentes para que o nosso contributo possa ser bem aceite e até renovador no seio do PS porque possivelmente o partido socialista não traduz o resultado mais conveniente às populações e em termos de prática política. Está muito amarrado ao princípio filosófico que define o comportamento político na actuação governativa e autárquica.

**Se todos os partidos de Espinho se mostrassem abertos a uma coligação com o PND, qual é que escolhia?**  
Preferiria o PS.

## "Abel Gonçalves chamava ao povo de ignorante"

**Depois das afirmações de José Mota acerca do Estádio Municipal, acusando o governo de ser o culpado por ainda não estar construído e das respostas do PSD, já se cheira a campanha eleitoral?**

Sim, é um facto. Já estamos habituados a que algumas obras com maior impacto mediático se traduzam sempre em algumas querelas novelísticas no seio dos dois grandes partidos. Atendendo ao facto de o PSD ser o único partido com vereação permanente na CME, devia-se tratar as coisas com rigor e com o objectivo de concretizar obras no seio da câmara e levar a cabo a concretização das obras, discutindo internamente. Se houve realmente uma desvirtuação do Plano Plurianual de Investimentos da câmara, têm que ter responsabilidades suficientes de os debater internamente e chamá-los à atenção. Acho que extravasar para os órgãos de comunicação social e para o comentário popular do povo de Espinho não trás benefícios. O povo está dividido. Será que a câmara ludibriou o povo? Será que o PSD tem razão? Será que o PSD trabalhou a sério os documentos e os diplomas referentes a cada um dos projectos? Ou será que andamos aqui apenas sou bitaites e bocas só para tentar assacar para si algum benefício só para estarmos de contra.

**Estádio e Biblioteca. Qual deles o mais útil?**

São duas necessidades sociais prementes. Acho que a biblioteca deveria ter prioridade porque Espinho tem uma juventude que necessita dela e uma sociedade civil que precisa dela. É necessário estar em constante evolução de conhecimentos. Faz também falta para as pessoas que precisam de ocupar lazer e tempos livres.

**O Gimnodesportivo deu em polémica. Como viveu a situação?**

Estive na Assembleia e não me recordo se constou do Plano Plurianual da câmara. Mas recordo-me da situação de aproveitamento e de exploração da Nave que foi debatida após a apresentação de um documento de José Carlos. E, nessa altura, o PS votou contra. Portanto, Abel Gonçalves, enquanto Presidente da Junta, votou contra. Não vou discutir a decisão da câmara. De qualquer forma, não conheço nenhum documento escrito público do Presidente da Câmara a dizer publicamente que o primeiro pavilhão era o de Silvalde. Agora admito que Abel Gonçalves tenha ficado desagrado e venha agora reclamar mas tem que entender que é um órgão liderado pelo PS

e na figura de José Mota. Esta posição de Abel Gonçalves não tem cabimento. Além do mais, segundo o que se consta nos cafés, Abel Gonçalves, desagrado enquanto presidente de Junta e político, entrou pela câmara dentro de uma forma exacerbada e de uma forma que não lhe é recomendada, a exigir aquilo que vem exigir, que não sei se tem direito.

**Foi uma reacção má?**

Abel Gonçalves deixou no ar que nos bastidores da política há compromissos que, não se concretizando na sua realização efectiva, podem desaguar em situações de aproveitamento eleitoral e de vingança. Porque quem diz que "quem anda mal, mal acaba, aqui se fazem, aqui se pagam e quem me faz mal, eu fico contra as pessoas", denuncia o instinto de vingança. Não sabemos se Abel Gonçalves se vai recandidatar mas não faltam pessoas a quererem se prefilarem por aquilo que se comenta em Silvalde. E o ex-presidente do Conselho Desportivo de Silvalde, Manuel Figueiras, já se afigura para se candidatar, segundo o que se diz nos cafés. Possivelmente, o ex-presidente do Conselho Desportivo faria um trabalho melhor do que este que tem feito Abel Gonçalves. Não entendo como é estas situações não são discutidas em sede concelhia. Não entendo como é que um Presidente de Junta vem reclamar que não tem verbas para equipar um parque infantil, quando se sabe e é público que Abel Gonçalves utiliza um jipe, que custou dinheiro, que substituiu outro jipe que possivelmente não era cómodo, e que chega a atingir verbas de custo de telemóvel que ultrapassa o milhar de Euros.

**Acredita que o PS vá apoiar uma eventual recandidatura de Abel Gonçalves?**

Pelo que conheço de José Mota, que já teceu uma repreensão formal, acho que não deverá deixar passar isto em branco porque o povo vai interrogar-se. E as ameaças que Abel Gonçalves faz, denunciam que eventualmente outras situações do passado em favorecimento de José Mota estiveram oferecidas por Abel Gonçalves. O povo não pode andar aqui encoberto em favorecimentos. Esta novela parece-me mais obscena do que política. Na altura em que eu concorri para a Junta de Silvalde, Abel Gonçalves disse-me que não se sentava a meu lado porque eu não era uma pessoa de bem. E nessa altura, eu tinha lido no jornal que Abel Gonçalves chamava ao povo de ignorante. Isto é grave como comportamento político.



## Roteiro

Escapelada do Resto e Festa  
16 de Outubro  
21H00  
Paramos

### Exposições:

"Onde o Olhar se Prende"  
15 de Outubro  
Galeria da Junta de  
Freguesia de Espinho  
21h30

### Animação:

Música ao Vivo com  
"SonSiete"  
Excepto 2ª Feira  
Bar Dominó  
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke  
15 de Outubro  
Praiagolfe Hotel

Noite Karaoke  
16 de Outubro  
Bar Ike  
Indoor Karting

Noites Latinas  
- Dj Don Salsero  
15 de Outubro  
Bar Ike  
Indoor Karting  
21H00

Curso de Danças Latinas  
14 de Outubro  
Academia Dom Salsero  
Bar Ike  
Indoor Karting  
21h00

### Cinema:

Supremacia  
14 a 20 de Outubro  
17h e 22h (excepto à 2ª feira)  
Centro Multimeios

Homem em Fúria  
13 de Outubro  
17h e 22h (excepto à 2ª feira)  
Centro Multimeios

### Planetário:

À volta do Sol  
Quartas e Sextas, às 15h00  
Sábados, Domingos e  
Feriados, às 17h00  
Centro Multimeios

A Zanga da Lua  
Terças a Quintas, Sábados,  
Domingos e feriados  
15h00  
Centro Multimeios

O Corpo Humano  
Terça a Domingo  
16h00  
Centro Multimeios

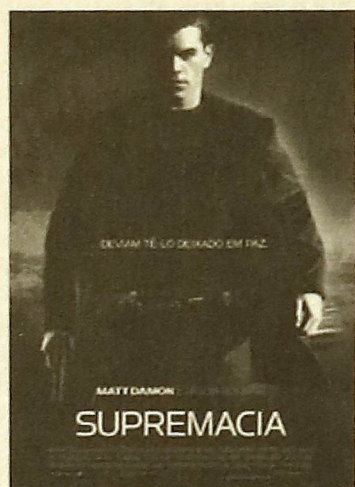
## Filme da semana

### Supremacia

14 a 20 de Outubro de 2004 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)

The Bourne Supremacy, de Paul Greengrass  
Com: Matt Damon, Franka Potente, Brian Cox, Joan Allen,  
Karl Urban, Julia Stiles  
EUA / Alemanha. 2004. 120 min. Acção / Aventura / Thriller.  
M/12

Uma operação secreta da CIA para comprar documentos secretos russos acaba por correr mal. A operação é sabotada por um agente rival, que depois vai ao encontro de Jason Bourne, um ex-agente da CIA que vive agora na Índia sob outra identidade. O agente tenta matar Bourne, mas acaba por assassinar a sua companheira...



## Espectáculo na Junta

A Associação Social Convívio para a 3ª Idade da Freguesia de Espinho vai realizar no próximo sábado, pelas 15 horas, um espectáculo no auditório da Junta de Freguesia. No espectáculo vão actuar o Grupo Coral e o Grupo Ginástica da associação, bem como os elementos José Manuel Batista, Bernardo Henrique e Andreia Batista, cantando canções. Todos estes elementos são naturais da cidade de Espinho.

A associação solicita a to-

das as pessoas que possam estar presente, que compareçam.



**Óptica Pires**

Melhor  
É Impossível

RUA 14 N.º 725  
4500-233 ESPINHO  
TEL. 227340296 - FAX 227311663

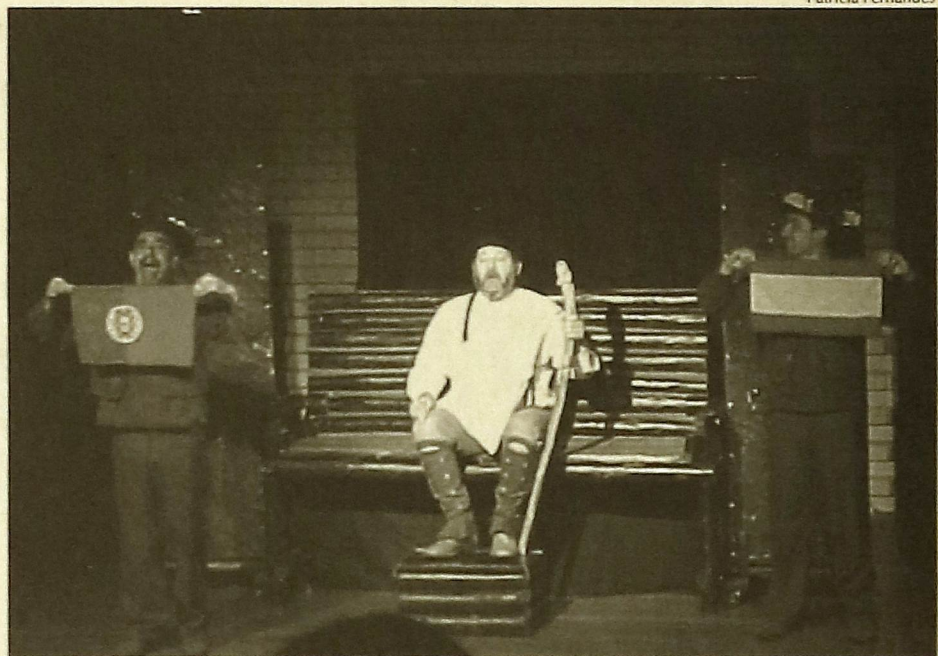
# Miranda do Douro em representação

Patrícia Fernandes

"Tiu Jouquim e a Aldeia dos Patudos" conseguiu encher o auditório da Junta de Espinho com um espectáculo de marionetas. Mas não só. A peça de teatro começou com figuras humanas que representavam Espanha, Portugal e uma outra de mediadora entre os dois países falando as personagens espanhol, português e ainda o mirandês, a língua falada em Miranda do Douro, respectivamente.

Logo no início, os mais novos mostraram que sabem bem o Hino Nacional. Numa primeira fase, saiu das colunas o Hino Espanhol. Seguiu-se o português e os mais novos acompanharam a música.

Depois de uma primeira encenação, surgiram as marionetas que retrataram histórias de tempos de guerra e de amores desencontra-



dos. As figuras da peça tinham uma particularidade, os seus enormes pés. Daí o nome "Tiu Jouquim e a Aldeia dos Patudos".

Nas várias histórias representadas, os autores fo-

ram dando a conhecer, à plateia muito juvenil, as várias características de Portugal, como por exemplo, a dança dos Pauliteiros de Miranda do Douro.

"Tiu Jouquim e a Aldeia

dos Patudos" foi um espectáculo teatral protagonizado pela Jangada Teatro. Inserido na iniciativa "Era Uma Vez Cada Mês", a peça de teatro surgiu a convite da Câmara Municipal de Espinho.

"Maré Viva" - 1353 - 13/10/2004 - Primeira Publicação

## SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL / ANÚNCIO

### PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 101504.4/99 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239º e n.º 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240º do CPPT e n.º 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de Coimas Fiscais no valor de 6 522,20 a que acrescem juros e custas, em que é executado Reinaldo Lima Vieira Pinto, NIF/NIPC 130768642 com residência/sede em Travessa da Mesura n.º 25 - 4405 S. Félix da Marinha.

É exequente nos autos, na qualidade de sub-rogado, Noé de Oliveira Bernardes, que veio aos autos solicitar o prosseguimento do processo. (artigo 235º de CPPT)

Mais faz saber que, nos termos do n.º 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 28 do mês de Dezembro de 2004, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 n.º 605 - Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

#### DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS Verba Única

Prédio urbano composto de rés-do-chão, 1º andar e cave, destinado a habitação, com o número de polícia 427 do r/c e 419 para o 1º andar, sito na rua 18 em Espinho, tendo no 1º andar 8 divisões e casa de banho e na cave 6 divisões e WC, com a superfície coberta de 292m2 e a superfície descoberta de 32m2, a confrontar de Norte com José Pereira da Silva, Sul com Cooperativa Problema da Habitação, Nascente com José Oliveira Pais e Poente com a rua 18, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de

Espinho sob o artigo, 2096 e descrito na Conservatória do registo Perdial sob o número 00967/060794.

O valor base para venda e de € 63 000,00 o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Reinaldo Lima Vieira Pinto, residente em Travessa da Mesura n.º 25 - SF da Marinha, que os mostrará para eu possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do Processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o n.º do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IMT.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 30 dias do mês Setembro do ano de 2004.

O Chefe do Serviço de Finanças,  
(Daniel Ferreira Dias)

O escrivão,  
(Maria José Lima Venâncio)



CINANIMA 2004

# Escolas de animação em destaque



Arquivo

Este ano o CINANIMA dedica uma especial atenção ao trabalho das escolas de cinema de animação devido à importância que desempenham no desenvolvimento desta forma de arte e de toda a indústria que lhe está subjacente.

Por isso, estão previstas uma série de iniciativas em redor deste tema. Des-

de logo, vai ser exibida uma mostra dedicada a filmes da escola britânica "National Film and Television School", para além de uma retrospectiva da escola francesa "La Poudrière", uma das casas mais marcantes no panorama europeu a nível do ensino da animação.

Por outro lado, também será dado relevo à escola

espanhola "Ars Animación", que tem a seu cargo este ano a concepção e realização do genérico do festival, e que verá exibido um documentário sobre o funcionamento deste estabelecimento de ensino.

Em exposição, durante a semana do festival, vão estar os trabalhos e documentação de algumas escolas de cinema de animação, podendo o público descobrir um pouco do modo de funcionamento destes estabelecimentos de ensino.

## Concurso Especial

Com efeito, perante a circunstância de se terem inscrito a pré-selecção sete longas-metragens, a organização, em acordo com o júri de selecção, viu-se forçada a alterar a programação do festival, de forma a não prejudicar nenhum dos filmes inscritos no respeitante às possibilidades de serem escolhidos para a secção competitiva do festival. Isto na medida em que o júri de selecção escolhe um número indeterminado de filmes que preenchem as 10 horas disponíveis na programação para as sessões competitivas.

Assim, na presença de sete longas, e caso a maior parte delas apresentassem qualidades para serem se-

leccionadas (como aconteceu), seriam muitas as curtas e médias-metragens que ficariam de fora, por meras contingências de logística. Já que cada sessão competitiva tem duas apresentações, o que tornava impossível fazer mais sessões na Sala Tempus, que acolhe a secção competitiva e as retrospectivas do festival, a organização do CINANIMA 2004 decidiu criar um concurso especial para a Categoria D e passar os filmes concorrentes no Auditório do Casino Solverde. Para isso é necessário criar um júri autónomo para avaliar os filmes.

Portanto, e pela primeira vez, há um Concurso Especial de Longas-Metragens, com um júri diferente para esta categoria específica (de acordo com o regulamento cabia ao júri internacional galardoar cada uma das categorias), composto pelos seguintes elementos: José Vieira Mendes (jornalista, crítico de cinema), Cecília Marreiros-Marum (realizadora), e António Costa Valente (produtor).

As sessões deste concurso serão exibidas nos dias 10, 11, 12, e 13 de Novembro (ou seja, de 4ª a Sábado), pelas 21h00m (1ª projecção) e 23h00m (2ª projecção), sempre no Auditório do Casino Solverde.

Entrevista a Conchita Ramirez

## Cultura de interesses

*Conchita Ramirez, professora de ballet da Escola de Bailado Giselle, esteve à conversa com o Maré Viva. Na sua perspectiva, Espinho tem uma vida cultural débil que só será ultrapassada quando diversos interesses pessoais forem ultrapassados.*

Pedro Jorge Silva

### Como vê as actividades culturais que vão decorrer em Espinho?

Sou sincera sobre Espinho, tenho muitas dúvidas que haja realmente alguma cultura relacionada com a arte. Espinho está mais orientado para as actividades desportivas como o voleibol ou o futebol.

### A escola tem obtido algum tipo de apoio por parte das entidades estatais?

Uma das nossas necessidades mais urgentes relaciona-se com o espaço mas, infelizmente, os preços de aluguer são tão altos que nós não os conseguimos suportar.

Já falei com as entidades camarárias e, apesar de algumas promessas terem ficado no ar, não vimos reflectidas as nossas aspirações.

### Como se pode reverter essa situação?

Há um desinteresse cultural muito enraizado em Espinho. As pessoas preocupam-se com a sua aparência e não com a riqueza interior. Por outro lado, existem interesses pessoais que estão constantemente em conflito e que não deixam as coisas avançar.

### Como se iniciou no Ballet?

Fiz o meu curso como bailarina na Escola Superior de Arte Dramática e de Dança de Madrid.

Iniciei o meu percur-

so aos 11 anos e continuei sempre a dançar. Há 31 anos decidi vir para Espinho, parar de dançar e comecei a dar aulas de ballet clássico.

### Qual a idade ideal para se começar a praticar ballet?

Hoje em dia os pais trazem as crianças praticamente com fraldas. Com três anos, o máximo que se consegue fazer com a criança é uma brincadeira. Nessa idade as próprias expectativas da criança são outras. Só a partir dos sete anos é que estão realmente preparados para dançar.

### Em que espectáculos tem participado a Escola de Bailado Giselle?

São diversos os espectáculos em que participamos. Fazemos, por exemplo, um espectáculo de fim de ano lectivo. Todos os anos organizo este espectáculo como se fosse o primeiro, procurando que tenha qualidade e todos os anos o público que assiste a esta festa me diz "Parabéns este foi o melhor de todos".

### Uma mensagem aos leitores...

Que se preocupem mais com a arte e que assistam a espectáculos de dança não só pela participação dos filhos ou familiares mas "com olhos de ver" a arte de cada criança, de cada pessoa que está em palco, como encara a dança, imbuídas de espírito artístico e sempre atentas ao contexto da arte.

M. Cales

## Manual de Sobrevivência Humana

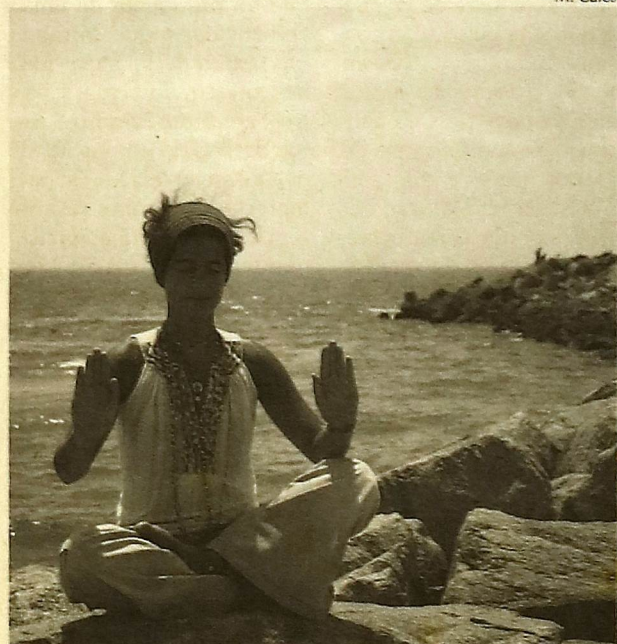
# "O Relaxamento através da natureza"

Patrícia Fernandes

O fotógrafo do MARÉ VIVA entregou-se à escrita e lançou recentemente um

livro. "O Relaxamento através da natureza é o nome do, considerado pelo autor, 'Manual de Sobrevivência Humana'. Um livro que pre-

M. Cales



Uma demonstração de meditação publicada no livro

tende ajudar as pessoas que cada vez mais lutam contra o stress do dia-a-dia e com as dificuldades da conjuntura actual. Mário Cales decidiu escrever "O Relaxamento através da Natureza" como forma de contribuir para "ajudar as pessoas, que têm uma vida tão desconhecida com a essência da natureza, tentar encontrá-la de uma forma quotidiana. Baseia-se sobretudo em princípios de filosofias orientais conjugados com postu-

ras e comportamentos ocidentais", até porque é feito por um ocidental apaixonado pelo oriente. Mário Cales acredita que "uma das obrigações que temos enquanto seres humanos, é deixarmos o mundo um bocadinho melhor quando partimos". E o nosso fotógrafo já o fez.

"O Relaxamento através da natureza" é uma publicação da editora Europa América e tem forma de livro de bolso, facilmente transportável.

**JOSÉ DOMINGUES PEREIRA**

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

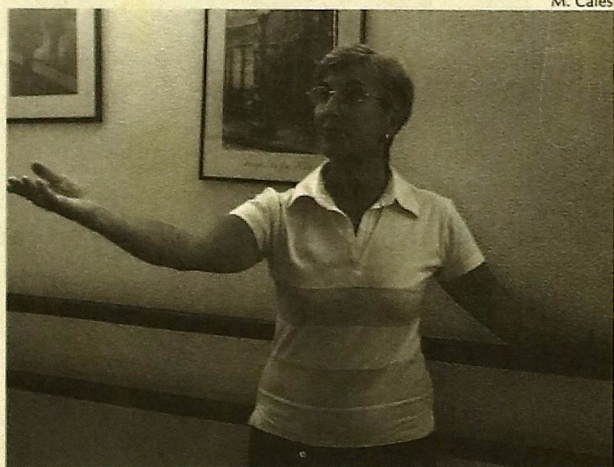
Rua 15 n.º 450  
Telef. 227310361  
4500 ESPINHO

**Milton Pinho  
Glória Rodrigues**

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO



Conchita Ramirez



## “Onde o olhar se prende”

É já na próxima sexta-feira que a exposição “Onde o Olhar se Prende” é aberta ao público. Uma exposição de fotografias que tem como tema “Espinho - mar, cidade e freguesias”. Mas não é apenas uma exposição. Trata-se também de um concurso que premeia as melhores fotografias, sendo que o primeiro prémio é de 250Euros e o segundo de 150Euros. Este ano, o concurso contou com a presença de cerca de vinte fotógrafos, de vários pontos do país que apresentaram uma centena de trabalhos.

Os trabalhos podem ser apreciados na exposição que vai estar patente ao público entre os dias 15 e 29 de Outubro, na galeria da Junta de Freguesia de Espinho. Depois de terem sido seleccionados e premiados pelo Júri, os prémios serão entregues na sexta, às 21h30.

## “Acampar com as Estrelas”



A iniciativa “Acampar com as Estrelas” vai se estrear já no próximo sábado, às 16h00. “No meio da natureza, uma turma está acampada na companhia dos professores. À noite, quando quase todos já dormem, um professor e um pequeno grupo de alunos ficam a admirar o céu nocturno, oportunidade que raramente têm na cidade onde vivem. Os alunos, com as suas curiosas perguntas, e o professor, com as suas sábias respostas, fazem assim uma viagem por alguns dos mais importantes conceitos do Universo”.

“Acampar com as Estrelas” é dirigido a um público a partir dos 10 anos. Foi inteiramente produzida e realizada pelo Centro Multimeios de Espinho e vai estar em exibição no Planetário, nos próximos dois anos, disponível tanto para o público como para escolas, aos sábados, domingos e feriados às 17h00.

## ■ Retrato

# “Estou na política para defender os interesses da população”

*Domingos Marques Monteiro pode ser considerado, seguramente, o maior defensor da causa relativa à despoluição da Lagoa de Paramos. Fundou uma associação, escreveu cartas endereçadas a autarcas e governantes, e chegou mesmo a ir para o lodo de pá na mão, ajudar a controlar o fluxo da lagoa.*

Marta Bigail

Embora seja natural de Esmoriz, desde tenra idade que Domingos Marques Monteiro foi viver para Paramos, onde andou na escola, casou e reside. Entrou no mundo laboral com apenas 10 anos de idade, na altura das férias de Verão. É com pesar que conta que só frequentou três anos da escola primária. Mais tarde, ainda frequentou um curso nocturno do 2º ciclo, mas também acabou por desistir. “Tive pena de deixar de estudar, mas tinha compromissos perante as pessoas com as quais trabalhava. Na altura estava orientado comercialmente e era importante que pudesse atender os meus clientes”, recorda.

Embora agora trabalhe por conta própria no negócio da distribuição e segurança do gás, Domingos Marques Monteiro teve também uma oficina de manutenção de aviões ligeiros, a qual chegou a ser considerada a terceira melhor do país.

### Em nome de Paramos

O conhecido interesse que tem pelas causas ambientais começou “devido aos problemas das inundações que ocorreram na zona do Regimento de Engenharia de Paramos, e também por causa da falta de um bom caminho para a praia da freguesia”. Foi aí que pensou que fosse “importante formar um grupo para defender este tipo de interesses. Assim, nasceu a APARDIL (Associação Paramense da Defesa dos Interesses Locais) que se preocupava com a resolução dos problemas das inundações, cujos motivos deviam ser corrigidos, entre outros factos do género”. Como fundador desta associação, reparou que ao tratar destes assuntos, os problemas ambientais também tinham, necessariamente, de ser abor-

dados. “Uma das coisas que nos despertou para este aspecto foi uma grande quantidade de enguias que estavam envenenadas e a ser apanhadas pelos pescadores perto da praia. Foi a partir daqui que começámos a sentir os problemas ambientais do Rio Maior”, explica.

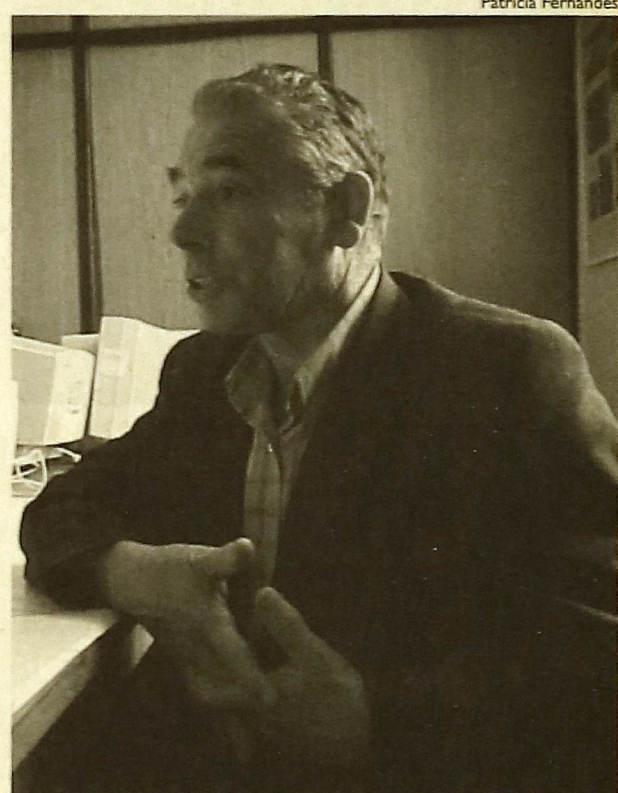
### Poucos querem dar a cara

A APARDIL é constituída por cerca de cem associados, mas membros activos são só uns três ou quatro. O nosso funcionamento é fora do comum porque, para resolver alguns assuntos, tenho de falar com eles separadamente. É muito complicado reunirmo-nos todos. Além disso, há também dificuldade em todos darem a cara, na altura de reivindicar. Os que o fazem, passam depois a ser olhados de forma diferente. Por isso, têm alguma dificuldade em mostrarem-se nestas causas”. Mas as dificuldades de uma associação deste tipo não se ficam por aqui. Domingos Marques Monteiro refere ainda que “quando a população nos pede para que se interceda na resolução de um determinado problema de muito interesse, nós ajudamos e as pessoas mostram-se entusiasmadas. Mas o que acontece, é que quando a autarquia se predispõe a resolver, rapidamente a população se desmobilizou. Depois, já nem querem dar a cara”.

A dedicação a estas causas ambientais de Paramos acabam, por isso, “por ser um fardo difícil de carregar. Mas o investimento que tenho feito ao longo de muitos anos e sentir que os passos mais difíceis terão sido dados, é compensatório”.

### Trabalho no terreno

Além de gastar muito tempo a escrever cartas a quem de direito sobre o



Patricia Fernandes

Domingos Marques Monteiro

processo de despoluição da Lagoa de Paramos, Domingos Marques Monteiro é também um homem de acção no terreno. Relembra uma altura em que “reabriram o rio Maior até ao lodo da Lagoa. Enquanto as máquinas puderam actuar, actuaram, mas depois não conseguiram mais. Então, a nossa associação disse à Junta de Freguesia que só a pulso se ia conseguir abrir aquilo. E assim foi. No primeiro dia fomos cerca de doze pessoas para o meio do lodo. Saímos de lá todos negros e com pouco ou nada feito. Mas acreditei sempre que íamos conseguir, embora no dia a seguir fôssemos menos”.

### Falta de respeito pela Assembleia Municipal

Domingos Marques Monteiro é também vogal independente do PSD na Assembleia Municipal de Espinho e na Assembleia de Freguesia de Paramos. O seu envolvimento na política deve-se a “casos como estes da Lagoa e das inundações. Assim, li-

gado às autarquias, tinha a possibilidade de apresentar recomendações e as coisas poderiam ter um melhor seguimento”. No entanto, mostra-se desiludido ao dizer que “me orgulho mais de outras coisas que fiz no passado do que ser membro destas duas assembleias. Tenho muito orgulho em dizer que fui presidente de uma colectividade que formou um jardim de infância que deu origem ao actual Centro Social de Paramos. Estou desiludido porque acho que a Assembleia Municipal merecia muito mais respeito e atenção do que aquela que tem por parte do executivo”.

**BIPAL**  
João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA, REMODELA, DECORA O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871  
S. FÉLIX DA MARINHA  
Telef. 22 734 0918  
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt  
www.bipal.net

**Romy**  
cabeleireiro  
esteticista • massagista  
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO  
Tel. 22 732 19 95

**RESTAURANTE MARRETA**  
de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

**RUI ABRANTES**  
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO



# Infantário Costa Verde em livro

Elisa Silva

Maria de Lourdes Sá é presidente da direcção da cruzada há cerca de 23 anos e afirma-se muito satisfeita com o trabalho desenvolvido pois "a população é a principal preocupação e necessita do nosso apoio". Ao mesmo tempo, mostra-se apreensiva já que há "carências muito grandes nalgumas famílias, a que nós tentamos dar resposta e por vezes não é fácil".

Para abrir a instituição cada vez mais à comunidade espinhense, Maria de Lourdes Sá decidiu escrever um livro sobre o Infantário Costa Verde.

Passados 23 anos à frente da instituição, Maria de Lourdes Sá refere que "é uma responsabilidade muito grande" mas ao mesmo tempo confessa que se saísse "ia sentir muito. Este é o ar que respiro".

A presidente da direcção salienta ainda que procurou sempre ter o maior diálogo com os colegas e honra-lhe a ela própria e aos colegas por ter uma Cruzada do Bem, que já existe desde 1947. Das memórias, lembra ainda a importância de Silvia Cardoso, "uma mulher que sempre apoiou a juventude e criou o Patro-



nato da Divina Providência, actual Infantário e Jardim de Infância Costa Verde. Espero que o trabalho feito seja reconhecido por todos".

## Maria de Lourdes de Sá e o livro

O que é que a levou a escrever este livro?

Queria mostrar a evolução que o infantário teve, agradecer às pessoas e a todos os que ajudaram a fazer com que esta instituição crescesse e, ao mesmo tempo, incentivar e incitar os outros a fazer também al-

guma coisa na sua vida.

Já escreveu três livros. Tenciona voltar brevemente a escrever mais algum?

Para já acho que não, mas como a escrita dos três primeiros livros correu bem e a experiência foi boa, quem sabe se de um momento para o outro não sai mais algum livro. Vamos ver, porque essas coisas acontecem naturalmente e se tiver que ser, vou estar preparada, até porque eu gosto muito de escrever.

Está contente com o trabalho que tem desenvolvido desde que está à frente

da direcção do infantário?

Estou porque acho que tenho feito um trabalho muito positivo em prol da instituição. Mas uma coisa tenho que reconhecer, é que se não fosse o meu marido, se calhar eu não estaria aqui nesta altura. A minha vida de solidariedade deve-se muito ao meu marido. Agora, só peço é que todos os que trabalham comigo, tenham o mesmo espírito, porque devemos ser solidários com os outros, pois só assim, é que nos vamos sentir bem com nós próprios.

## Instituição aposta na qualidade do serviço

Elisa Silva

O Infantário da Costa Verde está ao serviço da comunidade desde os anos cinquenta, altura da fundação. Prima pela qualidade nas diversas áreas em que actua, especialmente nas áreas de creche, pré-escolar e ATL.

A instituição conta actualmente com cerca de 142 crianças repartidas entre a creche (44), pré-escolar (50) e ATL (48) e vários funcionários que trabalham em prol de quem frequenta o infantário. Para serviço próprio, a instituição dispõe ainda de

3 carrinhas.

O infantário funciona das 7h30 às 19h30, mas há uma carrinha que sai às 7h00, para dar apoio aos pais que iniciam o trabalho mais cedo.

A nível interno, está dotado de várias instalações: em 1997 foram feitas obras de reconversão e, actualmente, dispõe de cinco salas com casas de banho privativas, duas salas de creche e três salas de pré-primária. Existem ainda salas de música, informática, gabinete do utente, reuniões, secretaria, cozinha, vestiários, ATL, lavanderia, despensa, sala da

coordenadora e ainda um polivalente.

Tal como qualquer outra instituição do género, o infantário Costa Verde tem poucos apoios. Apesar de tudo, nota-se que quem ali trabalha, está de alma e coração. Assim, o objectivo da direcção passa por dar o atendimento às crianças na faixa etária dos três meses até à idade escolar, tendo em atenção as crianças que provêm de camadas sociais desfavorecidas, que cada vez é maior. Esse trabalho é feito com a realização de vários projectos, os quais têm tido sucesso.

## Amesendar Ser diferente

O restaurante Santa Cruz abriu há cerca de um mês e já marca pontos na restauração espinhense. Os grelhados são o prato forte da casa, num local em que a diversidade é grande. Para começar nada melhor do que umas papas de sarrabulho (à sexta-feira e ao sábado), ou uma sempre saudável canja de galinha caseira. No que diz respeito ao peixe, salienta-se os sempre frescos carapauzinhos, o robalo ou o bacalhau à lagareiro. Nas carnes, a aposta da casa vai para os rojões à minhota, a carne de porco à alentejana, os bifinhos com cogumelos e a carne de boi, de boa proveniência, é excelente. Ocasionalmente, o restaurante serve cabidela de galo e coelho caseiros à caçador ou espalmado na braza.

A carta de vinhos do "Santa Cruz" é muito rica não só em qualidade como em diversidade. Assim, pode-se encontrar vinhos de preços médios de todas as zonas do país, desde o Douro, Dão, Beiras e Alentejo, destacando-se a vinha da Ervideira, o Quinta do Esteva ou o Quinta Cardo.

Nas sobremesas, os clientes têm à disposição um leque variado de ofertas. Mas as que se destacam mais são as mousses caseiras, o pudim de ovos, os doces de fruta e o não menos saboroso e tradicional queijo da serra.

O restaurante está localizado na rua 43 e é gerido por Madalena Heleno, com a colaboração do filho Amílcar Soares. Com capacidade para receber 70 pessoas, o "Santa Cruz" funciona todos os dias entre as 12h00 e as 15h00 e as 18h30 e as 23h00, excepto à segunda-feira à noite e ao domingo à noite. O "Santa Cruz" pratica preços baixos, que variam entre os três e os seis euros.

Elisa Silva



### A receita

Bacalhau à avó "Tarrelha" (para duas pessoas)

### Ingredientes

Bacalhau  
Batatas grandes (cortadas a meio, de forma a ficar duas metades)  
Cebola  
Azeite  
Vinho Tinto

### Modo de preparação

Coza-se as batatas com o bacalhau, que pode também ser cozido ou assado na braza. Junte-se com uma cebola a cozer. Depois de tudo cozido, prepara-se a travessa. Retire-se as cascas da batata e coloque-se a batata na travessa. Depois, junte-se o bacalhau no meio da travessa e ponha-se cebola crua e azeitonas. Sirva-se acompanhado de vinho tinto e azeite.

### Recitando...

Na vida tudo é possível, mas...

"Não vivo para viver, vivo para trabalhar, amar, observar, gostar, fazer e, quando puder morrer.

Morrer para sair desta vida, cheia de maldades, sem convicções, sem amor, sem carinho, sem lealdade e fidelidade. Quem vive nesta vida não renasce. Mas...na outra vida sim, renova, renasce, modifica, vive, somos todos amigos uns dos outros. Onde vive o meu amigo?

Onde o posso encontrar? Esqueci-me dele! E agora! Que posso fazer? Esta vida, esta vida! Não é a vida, somos nós, que amamos e odiamos em simultâneo, desejosos de mais e melhor! Porque só pensamos em nós? Devíamos pensar nos outros, mesmo naqueles que nos parecem estar bem".

Maria de Lourdes Sá

## CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

### vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

### Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiÓpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal  
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

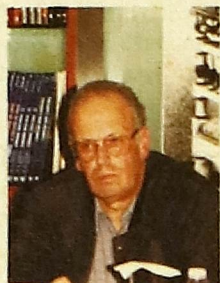
### Fonseca

TECIDOS  
MODAS

RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO



## CRÓNICA



Carlos Sárria

### O tempo esclarecerá

1. O rebaixamento da via férrea que, erradamente, mas com nítido propósito, se continua a chamar "a obra do século" para a nossa terra, irá como se sabe, e é fácil de deduzir, modificar toda uma grande extensão de Espinho.

2. Continuamos a crer que a obra do século foi a defesa da nossa costa, com a reconquista de areais, mas perigosamente ainda incompleta, pois, como se pode constatar, a sul da ex-Brandão Gomes, o mar continua lá "ferrado", não prometendo nada de bom no futuro (como, aliás, as conclusões de entidades competentes, publicadas recentemente no Jornal de Notícias, esclareciam), tendo danificado deveras a marginal aí construída, a qual não deve ter custado pouco ao erário público e já requer reparações consideráveis.

3. Todavia, as baterias foram todas dirigidas no sentido de tornar prioritário o rebaixamento e, quiçá, ninguém se espantará se o espaço, a ser criado por cima, lá tiver nome escolhido para a placa a descerrar no dia da inauguração.

4. Claro, já agora, todos aguardamos que, o aproveitamento no novo espaço, seja, para lá de notoriamente aproveitável, comprovadamente útil, sem invasão do imobiliário, e muito menos em altura, com excelentes espaços verdes e bonitos ajardinados, equipamentos de apoio adequados, enfim uma enorme lufada de modernidade para esta cidade, causadora de melhor qualidade de vida.

5. No entanto, há um aspecto passível de merecer reflexão, o qual, sinceramente, ainda não vimos aflorado. Sim, com a instalação do caminho de ferro, CP e Vale de Vouga, e a localização das suas estações, a artéria principal, por onde passou a pulsar a vida espinhense, foi a rua 19 e, como "veia" auxiliar, a rua 23.

6. Mesmo os comerciantes, desde sempre de pé atrás com a concorrência, real ou nem tanto, da feira semanal, reconhecerão, sem grande esforço, que os milhares de pessoas, despejadas pelos comboios, passam quase obrigatoriamente por aquelas artérias, apreciando montras e tornando-se potenciais, ou mesmo, clientes.

7. E não só no dia da feira, porquanto quem vai para ou vem das ditas estações, usa, invariavelmente, como percurso predilecto a rua 19 e, ainda, a 23, para já não falar da 21 que, pelas suas características, e apesar do comércio já lá existente, é menos apetecida.

8. Ora, a deslocação da estação da CP para Sul, e a do VV ainda mais, vai alterar esse centro nevrálgico de fornecimento de utilizadores das citadas artérias, pois, por exemplo, e pelo menos, quem vai para a feira, utilizará de futuro, e dentro da lógica, as ruas 25 e 27, bem como as que lhes ficam a sul, dando talvez outro incremento a quem lá instalou aí o seu comércio.

9. Quanto ao estudo do impacto que o deslocamento das estações irá ocasionar na vida comercial espinhense, desconheço, realmente, se foi efectuado.

10. Sei, isso sim, que o futuro, ou, melhor e como sempre, o tempo, grande mestre da vida e esclarecedor de todas as situações, nos mostrará a todos o que irá acontecer.

**PS.:** O que se passa, quanto ao estacionamento na área urbana requalificada, com passeios ocupados por veículos, sinalização desrespeitada, pista para ciclistas transformada em zona de estacionamento de automóveis, é uma nítida simbiose de desfaçatez, negligência, incompreensível e intolerável contemporização com o incumprimento continuado da Lei (recorde-se, somos um estado de direito!), portanto será cegueira, vesguice ou estupidez?

### Simulação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

# Ensinar a socorrer

*O estaleiro da SOPOL viveu uma sexta-feira diferente. Acidente, vítimas, ambulâncias e bombeiros: o cenário ideal para uma simulação. Ensinar a socorrer em caso de acidente foi o objectivo.*

Patricia Fernandes

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses simularam um acidente no estaleiro da empresa responsável pela obra do enterramento da linha férrea - a SOPOL -, na passada sexta-feira. No momento em que estava a fazer manobras, um camião faz um movimento mais brusco e os dois homens que se encontravam na carroçaria são derrubados. Consequência: Dois feridos graves.

Do lado oposto ao acidente, os restantes trabalhadores da empresa que se encontravam no estaleiro tomam conta da ocorrência e rapidamente se prontificam para socorrer os companheiros de trabalho. Chamar os bombeiros e cuidar das feridas que as vítimas sofreram com a queda foi o passo seguinte. Dez minutos depois chegaram as ambulâncias.

Uma simulação de um acidente que no entender do segundo comandante dos Bombeiros espinhenses, Alberto Ferreira, correu muito bem.

#### Prevenir o futuro

A iniciativa surgiu para preparar os trabalhadores do estaleiro para um eventual acidente que possa acontecer no futuro.

Hoje em dia, são constantes os acidentes de trabalho que ocorrem um pouco por todo o país. Para evitar contar para as estatísticas, a SOPOL decidiu dar um curso de primeiros socorros a alguns trabalhadores que se encontram na obra do enterramento da linha férrea.

A par da simulação, os operários tiveram uma formação de quarenta e duas horas de primeiros socorros. Dessas quarenta, vinte foram práticas com simulações, doze horas teóricas e



Bombeiros ensinam operários como actuar em caso de acidente

oito reservadas a demonstrações.

A formação ministrada pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses foi dividida em dois grandes temas. O primeiro relativo a emergência médica que está relacionado com enfartes, problemas cárdio-respiratórios, electrocussão, queimaduras e hematomas. Já o segundo estava relacionado com traumatismos torácicos, como por exemplo os abdominais.

#### Experiência positiva

Embora fosse uma simulação, os operários que socorreram as vítimas estavam visivelmente nervosos. O cenário foi bem aproximado com a realidade. Os próprios trabalhadores o acharam. No final, estavam bastante satisfeitos mas admitiam que no decorrer do exercício estavam com os nervos em franja. "Estávamos muito nervosos. Foi tudo muito real".

Durante a simulação, os operários tiveram uma surpresa. Não era suposto chegar ao local as ambulâncias nem os bombeiros. Do exercício constava apenas tratar das feridas das vítimas. A surpresa foi uma forma de tornar o exercício "cada vez mais real", esclareceu Alberto Ferreira, segundo comandante da corporação.

No final, os responsáveis pela iniciativa fizeram uma avaliação extremamente positiva da actuação dos operários. "Criamos as situações mais complicadas que vocês poderiam ter. Foi uma fasquia muito alta e ficamos, de certa forma, surpreendidos com o que vimos. Há situações em que vimos que as pessoas não estão a correr e temos de baixar o nível de exigência. Neste caso foi precisamente o contrário. Aumentámos a fasquia".

Para Alberto Ferreira, os operários "captaram bem aquilo que transmitimos.

Fico satisfeito por os meus Bombeiros terem conseguido transmitir as ideias e vocês aprenderem. Já sois capazes de fazer um socorro".

#### Grande simulação no futuro

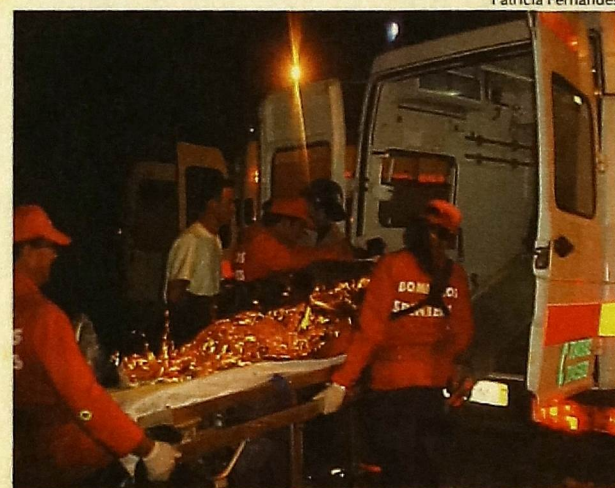
A SOPOL pretende continuar com a formação de primeiros-socorros, em parceria com os Bombeiros Voluntários Espinhenses. O objectivo é abranger a todos os funcionários que estão a trabalhar na obra de enterramento da linha férrea para saber o que fazer num eventual acidente.

No final, o director da obra tem em mente organizar um grande simulacro com todos os funcionários envolvidos. Até porque "em qualquer dia, a qualquer hora e em qualquer lugar, é provável que algo de impossível possa acontecer!"

Por agora, o Bruno, o Orácio, o Carlos e o Toni já sabem socorrer um colega em caso de acidente.



Patricia Fernandes



Patricia Fernandes



Este suplemento desportivo é parte integrante do Maré Viva n.º 1353 e não pode ser vendido separadamente

## Futebol

Espinho  
recebe  
Santa Clara  
para a Taça

## Futebol Popular

Leões Bairristas  
conquistam  
Supertaça  
ao Cantinho

## Voleibol

"Tigres"  
e "mochos"  
abrem  
Nacional A1

## Hóquei em Patins

Nortecoope  
humilha  
Académica  
na Maia

## ENTREVISTA

# Francisco Barão optimista

Patrícia Fernandes

*Numa conversa informal, Francisco Barão explica como é possível a sua equipa ter somado apenas um ponto em 15 possíveis. O treinador do Espinho acredita que vai levar o barco até ao fim e diz que se o seu grupo for unido e remar todo para o mesmo lado os objectivos serão alcançados. Uma entrevista concedida antes de saber que o Santa Clara é o próximo freguês na Taça de Portugal.*



Rua 19  
Parque João de Deus  
Espinho - Telf. 227 324 641

Venha conhecer a nova Ementa do JD  
caffé com novidades a nível de pastelaria,  
variedade de snacks e bebidas excepcionais.

**JD**  
caffé

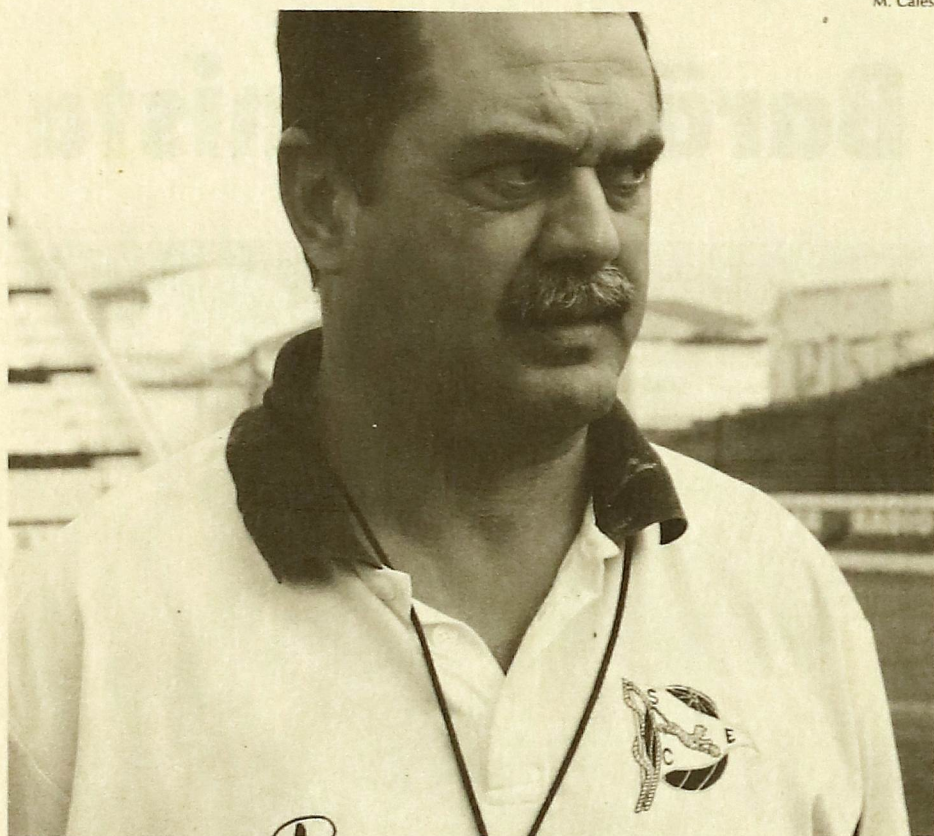


ENTREVISTA

Francisco Barão

# "Temos equipa para o meio da tabela"

*Francisco Barão aceitou o desafio de analisar o decepcionante arranque da sua equipa no regresso à Liga de Honra. Optimista por natureza, o treinador do Espinho acredita que tem argumentos para terminar o campeonato a meio da tabela. E mais. Será ele a conduzir a equipa até à concretização do desejado objectivo.*



M. Cales

vel de confiança.

**Parece ser um técnico confiante. Ou melhor, acredita que dias diferentes estão para vir?**

Estou sempre confiante em relação ao meu grupo de trabalho. Tenho muita confiança porque estou com eles todos os dias. E também tenho a visão de uma pessoa consciente e com os pés bem assentes na terra. Desde a época passada que o Espinho segue uma política de grande rigor financeiro. Conseguimos, na altura, formar um plantel também muito equilibrado e subimos de divisão devido a um grande trabalho e a um grupo espectacular. Este ano, o rigor financeiro esteve novamente presente. Se calhar, não pudemos ir buscar jogadores que nos ofereceram por ser impossível pagar os valores que pretendiam. E normalmente um jogador que é melhor pago tem mais qualidade.

**É, portanto, preciso dar tempo ao tempo.**

Ficámos com um grupo de 13 jogadores vindos da II Divisão, alguns deles muito jovens e fomos buscar outros que tinham sido pouco utilizados. Sabemos que tempos pouco tempo, porque é preciso aparecerem os resultados. Tínhamos uma equipa muito boa para a II B, mantivemos essa estrutura, reforçamo-la e, felizmente, temos dois jogadores para cada posição.

**Diz que tinha uma equipa muito boa para a II B. E para a Liga de Honra?**

Tem muito mais dificuldades. Alguns jogadores acusam falta de experiência e na maior parte das outras equipas há dois ou três que na época passada estavam na I Divisão. Mesmo assim, este grupo dá garantias para fazer um campeonato para o meio da tabela. Mas tem que ser um grupo muito forte, muito unido, com toda a gente a remar para o mesmo lado e, principalmente, toda a gente a pensar que é preciso trabalhar muito.

Este plantel é muito equilibrado. Podemos não ter nenhum jogador extraordinário, dois ou três jogadores muito diferentes dos outros, mas temos um grupo muito equilibrado e daí termos jogado com uma equipa diferente na Amadora, designadamente na defesa. E com a Naval, abandonámos a pretensão de jogar bem e procurámos o mais importante: os pontos.

**"Temos que remar todos para o mesmo lado"**

**Mesmo sendo contra uma equipa da III Divisão, a vitória com o Almada moraliza...**

Acima de tudo, precisamos de pontos. Esta vitória não nos trouxe pontos, mas de certeza absoluta que nos trouxe uma maior confiança. Mesmo sendo uma equipa da III Divisão e apesar de a exibição não ter sido muito boa, tirámos ilações positivas. A maior necessidade que esta equipa tem é de vitórias. Por muito melhor que a equipa esteja, são as vitórias que aumentam o ní-

fremos um penáti já nos descontos e outro logo no início da segunda parte.

**Esse jogo foi, portanto, marcante para o rendimento do grupo nos jogos que se seguiram?**

É, de facto, é um jogo que marca. É o primeiro jogo em casa, perante a nossa massa associativa. Era necessário ganhá-lo e acabámos por sofrer uma derrota com alguma injustiça. Mesmo não tendo transmitido intranquilidade e desconfiança, o jogo com o Leixões marcou-nos um bocadinho. Na Maia, com um dos candidatos à subida, sofremos dois penáltis muito cedo, o que alterou a nossa estratégia. No jogo com o Portimonense foi notória a intranquilidade e a ansiedade porque não fizemos nada do que podemos produzir.

**Havia, portanto, que mudar alguma coisa.**

A partir daí havia dois caminhos a seguir. Ou moralizávamos os jogadores que tinham jogado e dávamos mais uma oportunidade ou então procedíamos a alterações. Optámos, no jogo da Amadora, pela segunda.

Jorge Augusto

Confiança e espírito positivo. É assim, em traços gerais, que se resume o estado psicológico de Francisco Barão. Pragmático e consciente das dificuldades, o treinador do Espinho deposita total confiança no grupo que dirige e acredita, por isso, que outros ventos estarão por soprar num futuro próximo. Por outras palavras, os resultados estão ao virar da esquina...

**Ao fim de cinco jornadas, o Espinho soma apenas um ponto. Como justifica um saldo tão negativo?**

Nesta altura, não temos que arranjar justificações. Temos que fazer uma análise da forma como sofremos algumas derrotas e como nos portámos noutros jogos. O primeiro jogo – em casa, com o Leixões – marcou um bocadinho os outros resultados. Foi um jogo em que nos vimos a perder muito cedo, fizemos uma primeira parte espectacular e depois quando pensamos que íamos para o intervalo com uma vantagem dilatada, so-

## "Acredito que vou levar o barco até ao fim"

**Esta equipa tem condições e argumentos para sair da situação em que se encontra?**

Acredito que com mais algum tempo, e sei que esse tempo pode ser curto, esta equipa vai render muito mais, vai trilhar o caminho das vitórias, vai sair desta classificação e, de certeza absoluta, atingir o objectivo de fazer um campeonato tranquilo. Quem está com este grupo de trabalho todos os dias é obrigado a ter esta confiança.

**Acredita então que vai**

**levar o barco até ao fim?**

Tenho a certeza que sim. Tenho condições, tenho confiança no trabalho que realizo. É um trabalho proveitoso, se não fosse não se teria conseguido o que se fez na época passada. Tenho uma série de anos de experiência e de resultados e não é agora, porque o início do campeonato não nos foi benéfico ou porque estamos numa situação perigosa, que vou desacreditar e, acima de tudo, deixar de confiar neste grupo de trabalho.

## "O treinador é sempre o elo mais fraco"

**Numa época recheada de chicotadas psicológicas, nunca sentiu o seu lugar em perigo? Não se preocupa com essa possibilidade?**

Não. Não me preocupo e sabe porquê? Sou treinador há 17 anos e já tive de tudo: já subi, já descí, já entrei a meio da época para clubes que estavam em situação extremamente difícil e consegui resultados que nos permitiram lutar pela subida, já fui despedido a ganhar 3-1 para a Taça de Portugal ao Beira-Mar e estando em se-

gundo lugar no respectivo campeonato. Não tenho esses problemas. A única coisa que me preocupa é o meu dia-a-dia e o dos meus jogadores; a sua valorização em termos do trabalho que desenvolvemos. O resto... sou um homem do futebol, sei que quando as coisas não correm bem é, normalmente, o treinador que paga. É sempre o elo mais fraco. Em vez de ser feita uma análise do rendimento global, é mais fácil para quem dirige destituir uma pessoa.

## "A minha filosofia? Ganhar todos os dias"

**Qual é a sua filosofia de vida?**

Ganhar! Ganhar todos os dias. Quem está comigo e não pensar desta forma, normalmente não faz parte dos meus planos.

**Modelo como treinador.**

A minha ideia é esta: como treinadores somos um bocado do que fomos como jogadores e ou-

tro bocado dos treinadores que tivemos. Eu, nesta altura, tento seguir essa conduta e acima de tudo ser um treinador moderno, atento, lendo muito, observando muito. Há uma coisa que me define como treinador: a ligação com o grupo de trabalho e o respeito que exijo de trabalhar com homens com h grande.

## "Melhores jogadores? Marco Cláudio, Correia e... Figo!"

**Um ou mais jogadores que lhe encham as medidas?**

Falando de jogadores no seu todo. Marco Cláudio, Correia e... Figo.

**Curiosamente, refere dois jogadores da sua equipa e um de categoria mundial...**

Foquei estes três jogadores por situações e ra-

ções diferentes. O Correia tem um nível de profissionalismo que é uma coisa medonha, tem uma vontade de ganhar que não cabe neste mundo. O Marco Cláudio porque anda há muito tempo a passar ao lado de uma grande carreira. E o Figo por ser a minha referência, como jogador, a nível mundial.



FUTEBOL

Juniores

# Derrotados em casa

Elisa Silva

Não correu bem a quinta jornada do Distrital de juniores da AF Aveiro. Pelo menos para o Espinho. Apesar de terem feito uma boa primeira parte, os "tigres" não aproveitaram o factor casa para levar de vencida a Sanjoanense, adversário que também luta pelos primeiros lugares da classificação.

O Espinho entrou melhor na partida. Depois de desperdiçar duas boas ocasiões, Hugo abriu o activo, aos 15 minutos, na sequência de um livre. Oito minutos depois, a Sanjoanense chegou ao empate por José Brandão, que aproveitou uma fífia do guarda-redes espinhense. Reagiu o Espinho e, a três minutos do intervalo, Ricardo Pereira, de cabeça e sem oposição do adversário, fez o 2-1.

Na segunda parte, a Sanjoanense foi superior. Aos 60 minutos, beneficiou de uma grande penalidade, convertida por Bruno Maia. O Espinho ficou desorienta-

do e aos 75' sofreu o terceiro golo, marcado de novo por Bruno Maia, após falha

da defesa espinhense. Estavam fechadas as contas, estavam arrumadas as aspira-

ções da equipa de Joaquim Rodrigues.



Joaquim Rodrigues

## "Facilitámos muito"

"Depois de uma boa primeira parte, na segunda, a jogar contra o vento, nunca fomos capazes de fazer um bom jogo, facilitámos muito

e acabámos por perder devido ao pontapé para a frente e o resultado está à vista. Deixámos de ser uma equipa e não fomos capazes de fazer

o que estava ao nosso alcance. Tivemos jogadores com a cabeça perdida e quando assim é, torna-se difícil".

Fotolegenda

Patrícia Fernandes



## Empate com o Rio Ave

A história do campeonato foi interrompida para a selecção nacional escrever mais dois episódios rumo ao Mundial - o primeiro dos quais de forma triste e escandalosa - e, como tal, Francisco Barão aproveitou para avaliar o estado geral da sua equipa. No sábado de manhã, no relvado do "Manuel Violas", o Espinho defrontou o Rio Ave. Um jogo-treino que terminou empatado a dois golos (Carlos Manuel e Lim para os da casa e Saulo e Tiago para os visitantes), a bola bateu três vezes nos postes da baliza espinhense e Jojó falhou uma grande penalidade. Vá lá que marcou à segunda tentativa...

FUTEBOL

Juvenis

# Argoncilhe despachado

Elisa Silva

O Espinho recebeu e venceu o Argoncilhe por 5-2, em mais um jogo do Distrital da categoria. Com três golos, dois dos quais na primeira parte, Ricardo Pinho foi a figura do jogo. Em destaque esteve também Rui Filipe, autor dos outros dois

golos. Na segunda parte, os jogadores do Espinho relaxaram e permitiram que o Argoncilhe chegasse à igualdade. No entanto, voltaram a tomar conta do jogo e, pela cabeça de Rui Filipe, recuperaram a vantagem. Até ao final, mais dois golos: primeiro por Ricardo Pinho e depois por Rui Filipe.

Iniciados

# Goleados à chuva

Elisa Silva

Humilhado. O Espinho foi humilhado no terreno do Salgueiros, ao perder por 4-0, no jogo relativo à quarta jornada do Nacional de iniciados. Num terreno impraticável, devido à grande quantidade de chuva que caiu durante o fim-de-semana, os "ti-

gres" estiveram muito aquém das suas potencialidades. Logo no início do jogo, o Salgueiros chegou ao golo, após uma falha da defesa espinhense. A vantagem no marcador moralizou os salgueiristas, que continuaram à procura de dilatar a vantagem, o que foi acontecendo com naturalidade.

# Santa Clara para a Taça

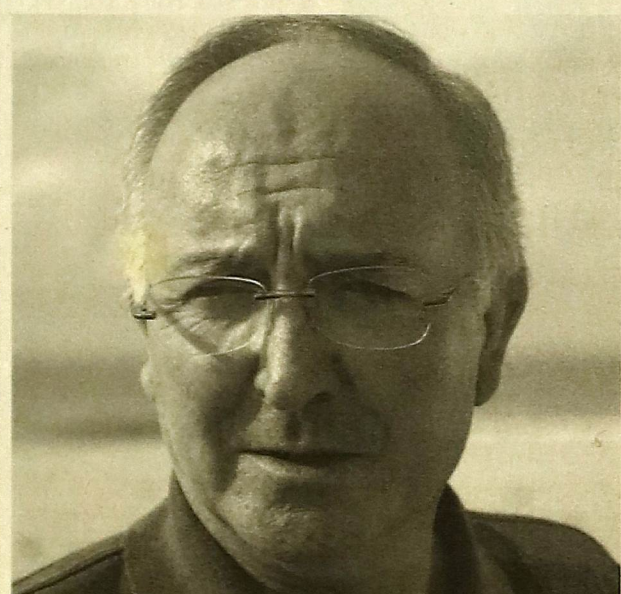
O Espinho ficou ontem a conhecer o próximo adversário na Taça de Portugal. E bem se pode dizer que o sorteio foi amigo. Primeiro, porque joga em casa, e depois porque defronta o Santa Clara, que já mostrou estar perfeitamente ao alcance da

equipa de Francisco Barão. As deslocações do FC Porto a Guimarães e do Sporting à Figueira para defrontar a Naval e a recepção do Benfica ao Oriental preenchem as notas dominantes da primeira eliminatória com con-

# Ora Viva

Quinto, António Jesus e António Leitão foram os primeiros convidados deste espaço que pretende recolher opiniões e recordar histórias relacionadas com o passado desportivo desta cidade. Desta vez, dizemos "Ora viva" a um antigo médio de ataque que representou o Espinho e Feirense, que este domingo se encontram na Liga de Honra. Jogador do Espinho desde 1961/62, António Cálix, agora com 59 anos, transferiu-se em 1972 para o Feirense, regressou ao Espinho em 1973/74, voltando depois ao Feirense.

"Espinho foi sempre o clube do meu coração. Na altura, recebíamos 2 contos e 500 por mês, sempre com atraso, mas era ultrapassado por amor à camisola. Éramos todos da terra, tínhamos uma paixão enorme pelo clube. Havia amor à cidade, ao clube... agora não. Agora há amor à nota. Não tínhamos botas, agora há botas de todas as cores e feitios. Sobre as infra-estruturas, alguém tem culpa de não termos o estádio que merecíamos. Não sei quem é o responsável, mas é uma falha imperdoável. É uma vergonha não podermos ir ao estádio em dias de chuva".



# VAMOS SER



# 5000!



## inscreva-se como sócio!



TODOS SOMOS  
POUCOS PARA AJUDAR  
O SPORTING CLUBE DE ESPINHO

+ condições especiais e oferta do cachecol do clube +

www.scespino.pt



## VOLEIBOL

**CAE vence rival**

Elisa Silva

No jogo de abertura da A2, o Clube de Vólei de Espinho perdeu com o Clube Académico de Espinho por 3-2, na Nave Desportiva. Um encontro bem disputado ou não fossem evidentes as rivalidades entre as duas equipas.

Com um conjunto mais experiente, o Clube de Vólei beneficiou dos erros do adversário e da sua eficácia ao nível da finalização da primeira linha para construir uma vitória no primeiro parcial por 25-23. No segundo set, o Clube Académico esteve por diversas vezes na frente do marcador, fruto dos erros cometidos pelo Clube de Vólei ao nível do bloco e do serviço. No entanto, a equipa da casa recuperou da desvantagem e equilibrou as contas, mas a vitória acabaria por sorrir ao Académico pelo mesmo parcial (25-23).

Igualmente equilibrado foi o terceiro parcial, que muito perto do final esteve empatado por diversas vezes, mas que terminou a



Num encontro entre vizinhos o Clube Académico saiu a sorrir

favor do Clube de Vólei (27-25). O quarto set foi disputado ponto a ponto, já que quando uma equipa pontuava, a outra respondia logo a seguir. Mas o Clube Académico foi mais forte na finalização da primeira linha

e no bloco, vencendo por 26-24. O equilíbrio foi desfeito na "negra", com a vitória para o Clube Académico por 15-11.

Em suma, venceu quem acreditou ser possível dar a

volta a um texto que parecia estar escrito desde muito cedo. A equipa de Alexandre Stein ficou assim com razões para confiar num campeonato tranquilo, enquanto a de Rolando de Sousa necessita de rever a matéria dada.

Elisa Silva

**Derrota diante do Leixões**

Elisa Silva

Com vista à participação na A1, a Académica de Espinho deslocou-se na passada sexta-feira a Matosinhos, perdendo com o Leixões por 4-0 (25-20, 25-18, 25-20 e 15-11). O jogo teve quatro sets, por decisão acordada entre os dois técnicos. Carlos Si-

mão, treinador dos académicos, não fez alinhar alguns dos jogadores mais importantes, aproveitando para fazer algumas experiências, que não correram bem, já que os jogadores "acusaram a situação". O técnico considera, no entanto, que a Académica "está pronta para iniciar o campeonato".

**Espinho perde com Esmoriz**

Elisa Silva

O Esmoriz venceu o Torneio Padre Manuel Paiva, que se realizou no passado fim-de-semana em Cernache (Coimbra), após vencer na final o Espinho por 3-1 (25-23, 23-25, 25-23 e 25-21). No jogo de atribuição do 3º e 4º lugares, o Castelo da Maia derro-

tou o Guimarães por 3-1 (37-35, 10-25, 34-32 e 25-22). No quinto lugar, ficou o Benfica que despachou o CAIC, clube organizador da prova, por 3-0 (25-22, 25-21 e 25-16). Até chegar à final, os "tigres" ganharam na sexta-feira, ao CAIC, por 3-0 (25-13, 25-18, 25-22) e no sábado derrotaram o Castelo da Maia por 3-1.

**HÓQUEI EM PATINS****Escândalo na Maia**

Depois de na jornada inaugural ter vencido o Ribad' Ave por 6-2, a Académica de Espinho protagonizou um verdadeiro escândalo, ao sair da Maia completamente de rastos depois de uma copiosa derrota imposta pela Nortecoope (9-1!).

Num encontro em que os académicos não estiveram inspirados, a Nortecoope chegou facilmente à vantagem, após falhas da defesa

visitante. A perder por 2-0 ao intervalo, António Pinto, treinador da Académica, procurou alterar a história do jogo, mas a Nortecoope aumentaria para 4-0. A Académica despertou ligeiramente, reduzindo por intermédio de Bruno Gomes. A Nortecoope voltou de novo à carga e marcaria mais cinco golos. Sábado, às 18 horas, a Académica de Espinho recebe o Juventude Viana.

**FUTEBOL POPULAR****Supertaça levantada pelos Leões Bairristas**

Num jogo empolgante e, atenta e entusiasticamente seguido por perto de 700 pessoas, os Leões Bairristas superiorizaram-se ao Cantinho da Rambóia, conquistando a edição de 2003/04 da Supertaça da Associação de Futebol Popular de Espinho. Com um gol de Fer-

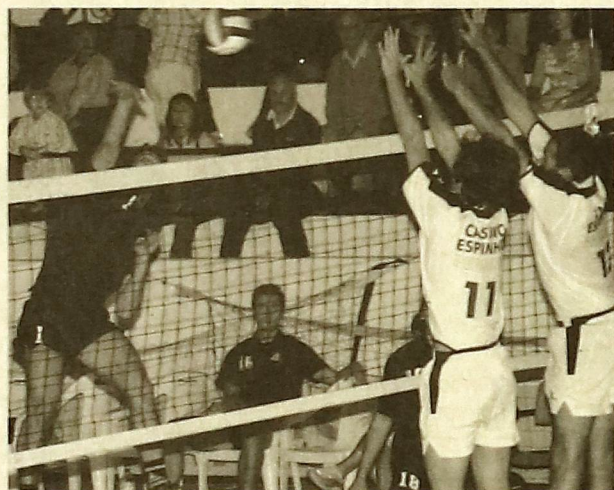
nando, marcado nos últimos minutos do prolongamento, os Leões Bairristas desfizeram o nó que teimava em estar apertado desde o início do encontro disputado no campo de Cassufas. E no final levantaram o troféu ganho ao campeão da época transacta.

**Vem aí outro dérbi**

Elisa Silva

Um dérbi a abrir o campeonato. No próximo sábado, na jornada de abertura da A1, o Espinho recebe a Académica de Espinho, às 17 horas, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior.

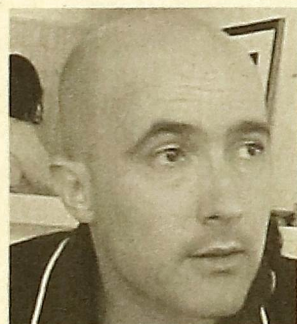
Como a rivalidade é enorme entre os dois clubes, prevê-se um jogo muito disputado e, apesar da acentuada diferença de valores, com um emocionante ambiente. Em jogo, estarão a conquista dos três pontos



Espinho e Académica encontram-se no arranque da A1

e também o orgulho e a ambição de derrotar o grande rival da cidade.

Embora o Espinho seja apontado como o grande favorito, a Académica promete luta. Por vezes, surgem resultados imprevistos, capazes de deixar qualquer um de boca aberta, ou seja, os ditos mais fracos superam os antecipadamente mais fortes. Numa espécie de visita de David à casa de Golias fica endereçado o convite: não perca este aliciante arranque do campeonato de vólei.

**Rui Pedro**

"Espero confirmar o nosso favoritismo com uma vitória. Temos esta época uma equipa mais forte e mais equilibrada. A Académica reforçou-se com bons jogadores e, por isso, conto com dificuldades. No entanto, entramos sempre para ganhar".

**Carlos Simão**

"Somos realistas. O nosso objectivo visa garantir a permanência. As nossas ambições são diferentes das do Espinho. Temos uma equipa em construção e recheada de jogadores inexperientes na A1", mas vamos lutar para discutir o resultado".

**FUTSAL****Empate a quatro**

A Novasemente continua sem vencer na II Divisão. A equipa de Óscar Pereira empatou na Maia, a quatro golos, com o Amanhã da Criança. Num jogo bem disputado, o Amanhã da Criança entrou a trocar a bola a meio-campo, apostando no contra-ataque. Uma tática eficaz que valeu dois golos. A Novasemente reduziu, já na segunda

parte, mas logo a seguir viu o adversário aumentar a vantagem. A partir daqui, a equipa de Anta massacrou, marcou dois golos, mas num contra-ataque sofreu o quarto golo, arranjando tempo e talento para fazer o empate. No próximo sábado, às 16 horas, a Novasemente defronta a Académica de Coimbra, no pavilhão de Montemor-o-Velho.



Primeiro ponto da Novasemente foi conquistado na Maia

**GOLFE****Vitórias de José Gonçalves e Catherine Leão**

José Gonçalves venceu a Taça Solverde, que se disputou nos greens do Oporto Golf Club, no passado fim-de-semana, com 73 Nett (resultado a bater o handicap). Manuel Bagulho e Álvaro Rocha ficaram

na segunda e terceira posições respectivamente, com 69 e 68 nett. Na competição das senhoras, Catherine Leão foi primeira com 65 nett, seguida de Maria Melgarejo, com 64, e Beatriz Avila, com 59.